TERÇA FEIRA 6 DE DEZEMBRO DE 1853. N. 276.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueirôa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceara' « « « Victoriano Augusto Borges.
Maranhão « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 5 DE DEZEMBRO.

Sobre Londres 28
« Paris, 345
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas	. . .	28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas	. . .	16$000
« de 6$400 novas	. . .	16$000
« de 4$000	. . .	9$000
Prata. — Patacões brasileiros	. . .	1$930
Pesos columnarios	. . .	1$930
« mexicanos	. . .	1$800
Acções do Banco	. . .	10 %
Desconto de Lettras	. . .	9 a 11 %

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	15 de Nov.	Austria	8 de Nov.
Hespanha	6 de »	Inglaterra	9 de »
França	8 de »	Suissa	4 de »
Belgica	5 de »	Suecia	24 de Out.
Italia	5 de »	E. Unidos	22 de »
Alemanha	4 de »	Mexico	5 de »
Prussia	5 de »	California	15 de Setb
Dinamarca	26 de Out.	Chili	16 de »
Turquia	27 de »	Buenos-A.	2 de Nov
Russia	22 de »	Montevideo	4 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	31 de Outb	S. P. do Sul	11 de Out.
Maranhão	5 de Novb.	S. Paulo	30 de »
Ceará	9 de »	Minas	2 de Nov
Parahiba	25 de »	R. de Janeiro	13 de »
Alagôas	19 de »	Bahia	17 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

5 Segunda. S. Geraldo arc.
6 Terça. S. Nicoláo b.
7 Quarta. S. Ambrozio arc. dout.
8 Quinta. ✠ A Conceição da SS. V. M.
9 Sexta. S. Leocadia v. m.
10 Sabbado. S. Melchides p. m.
11 Domingo. S. Damazo

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphãos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel 2. e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Novembro 30 Lua nova as 4 horas, 43 minutos e 49 segundos da tarde.
Dezembro 7 Quarto crescente as 2 horas, 10 minutos e 36 segundos da tarde.
« 15 Lua cheia aos 37 minutos e 33 segundos da tarde.
« 23 Quarto minguante aos 48 minutos e 33 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 9 horas e 42 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 2 de dezembro de 1853.

Officio—Ao inspector da thesouraria de fazenda, inteirando-o de haver mandado fornecer ao commandante do batalhão de artilharia da guarda nacional deste municipio, pelo arsenal de guerra, nove caixas de guerra com vaquetas e postes.—Devolveu-se ao respectivo commandante superior o pedido com despacho para ser satisfeito.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional deste municipio, dizendo que, á vista de sua representação, tem resolvido que fique sem effeito a dispensa do serviço concedida ao alferes do 3. batalhão de infantaria da mesma guarda nacional Decio de Aquino Fonseca.—Communicou-se ao chefe de policia.

Portaria—Considerando vago o posto de 1.º tenente da terceira companhia do batalhão de artilharia da guarda nacional deste municipio, para o qual foi nomeado por portaria de 20 de setembro ultimo, Luiz de França Mello Junior.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Idem do dia 3.

Officio—Ao Exm. director geral da instrucção publica. Desejando ter exacto conhecimento do estado das escolas publicas e particulares da provincia; e contando muito com a solicitude de V. Exc. neste ramo de serviço, julgo dever lembrar a necessidade de V. Exc. inspecciona-las pessoalmente, propondo-me as providencias que se poderem tomar no sentido de as regularisar, e informando-me tambem acerca da conducta e assiduidade dos respectivos professores, afim de que eu possa de tudo dar conta a assembléa legislativa provincial.

Dito—Ao marechal commandante das armas, communicando que, segundo constou de officio do agente da companhia das barcas de vapor, he prohibida a conducção de polvora nas mesmas barcas, sendo que por isso he necessario que S. Exc. expeça suas ordens no sentido de ser recolhido ao arsenal de guerra o cartuxame do batalhão 11.º de infantaria, mencionado na relação n. 4 que S. Exc. remetteu.—Officiou-se ao director do referido arsenal para receber o cartuxame de que se trata.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver autorisado ao inspector da thesouraria de fazenda, a mandar indemnisar o capitão Francisco Antonio de Souza Camisão, da quantia de que trata o officio de S. Exc. de 30 de novembro ultimo, no caso de estarem nos termos legaes os documentos que acompanharam o citado officio.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, para indicar o destino que se deve dar aos medicamentos comprados para a força volante da comarca da Boa-Vista, visto que, segundo declara o marechal commandante das armas no officio que remette por copia, he desnecessaria na actualidade a remessa de taes medicamentos para a referida comarca.

Dito—Ao mesmo, devolvendo o requerimento e mais papeis relativos ao titulo de aforamento, que pede Antonio da Costa Rego Monteiro, de um terreno alagado por detraz da rua da Gloria, afim de que proceda a respeito nos termos do parecer que remette por copia, do procurador da corôa, soberania e fazenda nacional.

Dito—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, afim de que o inspector da alfandega consinta no despacho livre de direitos de alguns objectos que acabam de chegar de Paris, pela barca franceza *Pernambuco*, com destino a repartição da vaccina.—Communicou-se ao commissario vaccinador.

Dito—Ao chefe de policia, dizendo que deve remetter ao director do arsenal de guerra, o cartuxame embalado que entregou naquella repartição o tenente coronel commandante do 2.º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio, Rodolpho João Barata de Almeida.—Officiou-se ao director do referido arsenal para receber o mencionado cartuxame.

Dito—Ao coronel José Bernardo Salgueiro, presidente do conselho criminal, remettendo para serem annexas ao conselho criminal, a que se está procedendo contra os ex-officiaes do corpo de policia, as fés de officio do tenente João Chrisostomo Ferreira dos Santos, 2.º tenente José Rebello Padilha, e alferes Antonio de Albuquerque Maranhão, que pertenceram ao referido corpo.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, communicando haver approvado a compra que fez o director das obras publicas, de varios objectos necessarios á obra da ponte provisoria do Recife; a saber: 100 caibros a 400 rs. cada um; 22 enxames a 1$500 rs.; seis duzias de assoalho de louro refugo a 20$000 rs. a duzia; uma dita de taboas de costadinho de amarello a 90$000 rs.; 200 pregos de costado com 64 libras a 120 rs. a libra; 1,000 ditos bateis grandes a 4$000 rs.; 1,000 ditos caibraes a 5$600 rs.; 500 ditos bateis pequenos a 1$600 rs.; 200 ditos ripaes a 1$400 rs. e duas fechaduras a 1$000 rs. cada uma.—Neste sentido officiou-se ao mencionado director.

Dito — Ao mesmo, dizendo que, visto não terem sido arrematadas, por falta de licitantes, as obras dos açudes do Bulque e de Flores, devem ellas continuar em praça.

Dito — Ao mesmo, para mandar entregar ao vigario da freguezia de Goianna, nos termos de sua informação de 30 de novembro ultimo, os 500$000 rs. que foram consignados no art. 17 da lei do orçamento vigente, para os concertos da matriz daquella freguezia. — Communicou-se ao referido vigario.

Dito — Ao provedor de saúde, dizendo que, com o officio que remette por copia, do presidente da commissão de hygiene publica, responde ao em que Smc. consultava, se deve ou não sujeitar á quarentena os passageiros que chegassem no vapor que se esperava da Europa.

Dito — A administração do patrimonio dos orphãos, inteirando-a de haver, em vista de sua informação, deferido o requerimento da professora de primeiras letras do collegio das orphãas Maria Martiniana de Campos Quaresma, pedindo dous mezes de licença para tratar de sua saúde.

Dito — A camara municipal de Garanhuns, accusando recebido o officio a que acompanharam as contas daquella camara, as quaes opportunamente serão enviadas á assembléa legislativa provincial.

Dito — A' camara municipal de Nazareth, dizendo que póde levar novamente a praça, mediante algum abatimento, os impostos de aferições e boceteiras, visto não terem apparecido licitantes para elles.

Dito — A' camara municipal de Goianna. Devendo reunir-se na terceira dominga do mez de janeiro proximo futuro, a junta qualificadora para rever a qualificação dos votantes do anno antecedente, em conformidade do que dispõe o art. 25 da lei de 19 de agosto de 1846, recommendo a Vmcs. que, no caso de não terem ainda cumprido a disposição do art. 7.º, da mesma lei, expeçam, sem demora, as convenientes ordens aos juizes de paz, que tem de presidir as juntas de seu municipio, remettendo-lhes as copias e declarações de que trata o citado artigo, devendo por essa occasião recommendar-lhes, que observem pontualmente as disposições em ordem, á evitar que sejam incluidos, na lista dos votantes, individuos que não estejam nas circumstancias de serem qualificados. — Iguaes as de mais camaras da provincia.

Portaria — Concedendo, em vista das informações do director das obras publicas, e do inspector da thesouraria da fazenda provincial, cinco mezes de prorogação, para dentro deste prazo o arrematante da obra da ponte da passagem da Magdalena, José Gonçalves da Porciuncula, concluir as obras do seu contrato. — Fizeram-se a respeito as necessarias communicações.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 3 de dezembro de 1853.

ORDEM DO DIA N. 27.

O marechal de campo, commandante das armas, observou com satisfação, que os corpos que arruamaram na grande parada, que hontem solemnisou o anniversario do natalicio de Sua Magestade o Imperador, se apresentaram em bom arranjo e com asseio, proveniente certamente dos esforços que para isso empregaram os respectivos senhores commandantes, aos quaes o mesmo marechal de campo, ao passo que lhes da os devidos agradecimentos, louva-os pelo interesse que tomam no cumprimento de seus deveres.

Assignado, *José Fernandes dos Santos Pereira*. Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante d'ordens encarregado do detalhe.

ORDEM DO DIA N. 28.

O marechal de campo, commandante das armas, manda publicar, para conhecimento dos Srs. officiaes do exercito em guarnição nesta provincia, com o fim de evitar que appareçam inopportunas reclamações em actos de paradas, o aviso de 7 de janeiro de 1842, que segue transcripto:

Em resposta ao officio de V. Ex., de 11 de dezembro findo, no qual pergunta se, concorrendo em serviço, ou parada de festa nacional, um corpo de linha do exercito com o policial dessa provincia, devem os officiaes do primeiro submetter-se ao commando dos do segundo sendo estes mais graduados, ou antigos pelas suas nomeações; cumpre-me declarar á V. S. de ordem de Sua Magestade o Imperador, que não pode entrar em duvida, que em nenhum caso os officiaes de primeira linha, nem mesmo os da segunda podem ser commandados pelos officiaes dos corpos policiaes, que não pertencem ao exercito.

Deos guarde a V. S. Palacio do Rio de Janeiro em 7 de janeiro de 1842.—*José Clemente Pereira*.—Sr. *Francisco José Martins*.

Assignado.—*José Fernandes dos Santos Pereira*.—Conforme, *Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

O congresso de estatistica, reunido em Bruxellas desde 19 de setembro, preparou, senão he que completou, no curto espaço de quatro dias, uma obra de importancia capital: queremos fallar da uniformidade nos trabalhos estatisticos. Estes trabalhos, de cuja utilidade já ninguem duvida, eram, até agora, effectuados isoladamente, em cada paiz. Entre os diversos estados nenhum accordo se havia estabelecido, relativamente ás indicações do recenseamento da população, forças productivas da agricultura, da industria, commercio, etc. Cada um formava as estatisticas a seu modo, sem se dar ao trabalho de as harmonisar com as estatisticas dos outros estados. Daqui nascia, com raras excepções, a impossibilidade ou pelo menos a extrema difficuldade de comparar, de um modo preciso, os quadros da situação dos differentes povos, e por conseguinte, ha de tirar toda a vantagem que se desejava dos documentos, alias preciosissimos, das estatisticas officiaes.

Os inconvenientes deste estado de anarchia nas investigações tornavam-se naturalmente mais graves, á medida que os trabalhos estatisticos se multiplicavam, e haviam sido frequentes vezes signalados pelos amigos da sciencia. Mas parecia de summa difficuldade determinar as nações civilisadas a combinarem entre si um systema commum e uniforme de investigações. Receiava-se que cada nação quizesse fazer prevalecer o seu systema, impondo-o ás outras, e que as susceptibilidades de um patriotismo mal entendido tornassem de todo impossivel um accordo. Era este um obstaculo poderoso ao cumprimento dos votos dos amigos da sciencia.

A commissão central da estatistica, felizmente não julgou este obstaculo invencivel, e convocou em Bruxellas uma reunião de homens especiaes, afim de assentarem nos meios de estabelecer a unidade desejada. De toda a parte se corresponden promptamente ao convite: tanto era reconhecida a necessidade de um accordo commum a respeito dos trabalhos estatisticos. Assim, vinte sete nações foram representadas no congresso de Bruxellas. Das grandes nações só a Russia se absteve de tomar parte no congresso; mas he licito esperar, que se associará aos votos alli formulados no interesse commum dos povos.

A commissão, todavia, convocando um congresso de estatistica em Bruxellas, tinha apenas desempenhado uma pequena parte da sua tarefa. Cumpria-lhe apresentar á assembléa convocada, um programma, que abrangesse toda a esphera das investigações estatisticas, e cuja redacção, portanto, não era cousa facil.

A commissão, porem, sahio-se honrosamente deste encargo. O programma, que tinha tido a modestia de offerecer como uma norma destinada a facilitar a discussão, subsistio no meio do duplicado exame das secções e da assembléa geral. Salvas algumas modificações de applicação, foi adoptada na sua generalidade, e ficou sendo como a base de um systema commum de investigações estatisticas. Este programma comprehende onze questões, que foram logo submettidas á discussão da assembléa, dividida em tres secções. A primeira secção occupou-se da organisação da estatistica em cada paiz, dos recenseamentos da população, do cadastro, e das emigrações: ao todo, quatro questões.

A estatistica da producção agricola, industrial e commercial, dividida em tres questões, foi objecto dos trabalhos da segunda secção. Finalmente a situação material e moral dos povos, e em particular das classes indigentes, ministrou a materia das outras quatro questões, que foram examinadas pela terceira secção. Cada um dos membros do congresso fez-se inscrever na secção, em que haviam de debater-se as questões, que mais especialmente o interessavam. Além disso, cada um podia livremente passar de uma para outra secção, como lhe conviesse. Graças a esta intelligente organisação, que já havia sido adoptada pelo congresso de hygiene, as secções compozeram-se dos homens mais aptos para discutirem as questões, que lhe eram submettidas. Assim os sabios, que se occuparam particularmente dos recenseamentos da povoação, e das outras questões, que lhe dizem respeito, inscreveram-se na primeira secção; os que voltavam a sua attenção, com preferencia, para a estatistica da producção, reuniram-se na segunda, etc.

Daqui resultou que os debates das secções foram os mais notaveis, e, se nos penalisa alguma cousa, he que estes debates, empenhados sem ostentações pretenciosas, e mantidos como simples conversação, entre as especialidades eminentes da sciencia, não tenham sido colligidos por stenographos. Logo que se achava sufficientemente elucidada qualquer questão, designava-se o relator, que havia de resumir perante a assembléa geral a discussão, que tinha tido lugar, e justificar as emendas feitas na redacção do programma. As manhãas eram destinadas para os trabalhos das secções.

A assembléa geral re unia-se depois para ouvir os relatorios formulados em nome das secções, discutir as suas conclusões, e emenda-los no caso de necessidade. As questões, assim, eram submettidas duas vezes ás provas da discussão; e ainda que a segunda prova fosse necessariamente muito summaria, em consequencia do grande numero de pontos, que o congresso tinha de examinar n'um espaço de tempo limitadissimo, ella completava de um modo satisfactorio o trabalho de elucidação começada nas secções. Os relatorios foram geralmente approvados nas suas conclusões.

A tarefa dos relatores era na verdade difficil, porque as mais das vezes tinham de resumir, de tarde, uma discussão que havia levado toda a manhãa. Entretanto, todos se houveram com satisfação da assembléa. Devemos fazer particular menção dos senhores: Horacio Say que apresentou por parte da segunda secção um relatorio circumstanciado sobre a estatistica da producção industrial; Joseph Garnier, que foi encarregado dos relatorios sobre a organisação da estatistica, e sobre a população; Fallati, A. Guillard, Czieskowski, d'Avila, Visschers, Cogels, Partoes, e outros, os quaes mostraram muita habilidade resumindo os trabalhos das suas secções.

Foram debatidas successivamente nas secções e na assembléa geral questões de altissimo interesse. Tal foi, por exemplo, na primeira secção, a organisação da estatistica official. Dous systemas se achavam em presença um do outro: o de uma commissão central de estatistica em harmonia com as commissões locaes, que prevaleceu na Belgica e na Sardenha, e o de uma junta central dirigida por um funccionario superior, aproveitando, como na Prussia e na maior parte dos outros estados allemães, a organisação administrativa do paiz. Ambos os systemas tiveram decididos partidarios; mas, para nos servirmos de uma expressão do relator, M. Joseph Garnier, o congresso adoptou uma solução eclectica, abstendo-se de se pronunciar a favor de qualquer delles exclusivamente. Limitou-se a indicar a utilidade de uma instituição central de estatistica em cada paiz, deixando aos respectivos governos o cuidado de dar a taes instituições a organisação mais apropriada ao espirito de administração, e a situação dos povos. Como complemento deste voto, mostrou a utilidade da reunião periodica destas instituições centraes, juntas ou commissões, n'um congresso internacional de estatistica.

Na segunda secção, a nomenclatura da producção — nomenclatura ainda incompleta, e a tantos respeitos viciosa — deu lugar a um debate não menos interessante. Em seguida a este debate decidio-se que, para o futuro, a estatistica geral da producção seja dividida em quatro classes; a saber:

Estatistica da industria agricola, ou da agricultura:
— da industria das minas e pedreiras;
— das manufacturas;
— da industria commercial ou do commercio.

Foi proposta tambem uma quinta classe: a da pesca maritima e fluvial, que até agora, sem boa razão, era comprehendida na agricultura; e decidio-se que esta separação se effectuasse em toda a parte onde fosse possivel.

Encetou-se tambem a questão das relações da estatistica com a economia politica, mas sem provocar nenhum debate, ainda que estas relações não tenham sido sempre perfeitamente fraternaes. De feito os economistas, entre os quaes mencionaremos J. B. Say, muitas vezes teem censurado aos *estatistas* a pouca precisão e exactidão dos seus methodos, como tambem o abuso um tanto escandaloso que faziam da arte de « agrupar cifras.» Pela sua parte, os estatistas teem exprobado aos economistas o haverem assentado os seus principios em abstracções, em vez de factos observados e verificados. Este antigo pleito, actualmente frivolo e caduco, cumpre dize-lo, não teve écho entre os membros do congresso. Desde a primeira sessão, o honrado presidente, Mr. Quetelet, teve o cuidado de conciliar os dous partidos, mostrando com delicado tino, que as duas sciencias se completam e esclarecem uma pela outra; e que convém, portanto, que os estatistas e os economistas vivam em boa intelligencia no interesse commum da indagação da verdade.

Finalmente fizeram-se interessantes votos a favor da generalisação da reforma postal, e da uniformidade na legislação commercial dos differentes paizes.

Taes foram, em summa, os trabalhos do congresso de estatistica. Ignoramos se o programma discutido e approvado pelo congresso será adoptado pelas nações, que alli foram representadas. O congresso não teve a pretenção de impor a ninguem. O seu fim era só fazer apreciar a sua utilidade, e este fim cremos nós que ficou preenchido felizmente. Todos os membros do congresso pareceram convencidos da necessidade de estabelecer unidade nas investigações estatisticas, e igualmente dispostos a empregar a sua influencia para persuadir os seus governos a entrarem nesta via. O congresso de estatistica deixará, portanto, vestigios duradouros da sua existencia; e será o ponto de partida de grandes progressos n'uma das sciencias mais uteis á humanidade.

A commissão central de estatistica da Belgica pertence o louvor da iniciativa.

(Traduzido da *Independance belge* n. 272 de 29 de setembro de 1853.)

(*Diario do Governo de Lisboa.*)

Turquia.

O *Sun* publica o seguinte documento:

O grão-visir aos habitantes de Constantinopla, de Eyoub, Scutari, e de Galata.

« A acceitação das propostas que nos foram feitas pela Russia, relativas aos privilegios religiosos, não só fôra uma offensa directa aos direitos soberanos e independencia do imperio ottomano, como houvera tambem produzido grande numero de desastres de que Alá nos guarde.

« A Russia assumio um aspecto ameaçador, fazendo immensos apercebimentos de guerra.

« A Sublime Porta recorreu da sua parte a todo o genero de negociações, enviando ao mesmo tempo forças á fronteira de Anatolia e Romelia, e adoptando outros meios de precaução. Propoz uma composição summamente moderada, e fez os maiores esforços para a conservação da paz, sempre sagrada e desejada.

« Os seus esforços foram estereis.—Os Russos passaram finalmente o Pruth, invadindo um exercito as provincias da Moldavia e Valachia, dominios hereditarios de S. A. o Sultão. Apezar desta situação a Sublime Porta recorreu á mediação para conciliar estas desavenças a bem da paz: tudo foi igualmente baldado.

« Convocou, em consequencia disto, um conselho nos dias 22 e 23 do mez de *Zelludge*. Este conselho compunha-se de ulemas, chefes militares, e outros funccionarios, sendo-lhe submettida a questão.

« Era claro e evidente que a Russia não queria convir em composição alguma que podesse ser acceita pela Sublime Porta. A solução da desintelligencia não podia pois ser pacifica.

« O mundo inteiro reconheceu que fôra a Russia que violou os tratados, invadindo o imperio ottomano.—Semelhante estado de cousas não podia tolerar-se por mais tempo. Decidio por tanto unanimente que nos entregassemos á Providencia, e ao nosso santo propheta.—Resolveu-se, que houvesse guerra. A resolução do conselho foi confirmada por um *Fetva do Sheik-al-Islam*, *Fetva* que se decidio fosse logo posto em execução.

« Tendo a decisão do conselho geral sido apresentada ao throno para obter uma ordem do Sultão, foi confirmada por um *hattis-sheriff*, levada ao conhecimento dos chefes das divisões da Romelia e Anatolia, e dos habitantes de todo o imperio por meio da publicação dos *firmans*.

« Eis aqui o motivo porque tambem vos deveis dirigir aos *imans* dos districtos, dizendo-lhes, que foi a Russia que suscitou esta questão, e que sobre ella recahirá toda a responsabilidade. Fazei com que elles elevem preces ao Deos das batalhas para que a Sublime Porta triumphe das tropas imperiaes. Exhortai-os a que orem dia e noite com fervor pelo bom exito da nossa causa.

« Conheça-se que he esta uma guerra com um governo, que sem a menor provocação violou os direitos e independencia do imperio ottomano. As relações amigaveis da Sublime Porta com as potencias não hão de soffrer a menor quebra pelas consequencias de semelhante estado de cousas. Ninguem deve molestar os commerciantes, ou subditos destas potencias, qualquer que seja a sua religião. A vida, honra, e propriedades dos *rajahs* devem ser sagradas como as nossas.

« A nossa vereda está traçada. Cumpre que procedamos, segundo a lei sagrada, e em todas as circumstancias, com justiça e lealdade. N'uma palavra, repugna tanto a lei sagrada como ao senso commum, como ha muito tempo foi declarado o considerar os *rajahs* da Sublime Porta, que professam uma religião igual á da Russia como responsaveis pelo proceder do governo de São Petersburgo. O que esse governo pede, pede-o pelo seu exclusivo interesse, e com o fim de augmentar a sua influencia. Os subditos da Sublime Porta gozaram, por muitos seculos, dos privilegios que lhes concederam os imperadores turcos, sob a especial protecção da Sublime Porta, e esses privilegios recebem de dia para dia mais força e extenção. Os subditos do imperio ottomano sabem perfeitamente, que as pretenções do governo russo, de os tomar sob a sua protecção, só servirão para diminuir a somma dos seus privilegios.

« Fareis saber a todos, que uma das principaes causas do nosso triumpho deve ser a harmonia. Ninguem opprima, ou moleste outros. Todos devem procurar viver em perfeita união, servindo gostosamente a patria.

« Se por negligencia, ignorancia, e má vontade alguem contravir a tão legitimas determinações, será rigorosamente castigado.

« Todas as disposições acima declaradas foram ultimamente decretadas em conselho geral. Vigiarei para que ninguem obre contra estas ordens.

« Feita em 5 de Mancharem de 1270 (8 de outubro de 1853.) »

(*Idem.*)

No *Moniteur* lê-se o seguinte:

« Como se conhecerá dos documentos recentemente publicados, a questão ventilada ha uns poucos de mezes relativamente a Constantinopla entra em nova phase. A Porta entendeu que chegadas as cousas ao ponto hoje debatido, devia renunciar as negociações. He indispensavel, pois, confiar agora na possibilidade de prevenir o conflicto. Uma declaração de guerra não he acontecimento raro na vida dos povos, e não he esta a primeira vez em que as mesmas rivalidades lutam braço a braço no mesmo terreno. A importancia e natureza dos interesses complicados na contenda, respeitando talvez mais directamente do que a França, aos outros gabinetes da Europa, he motivo sobejo para encararmos mais placidamente esta nova evolução dos negocios do Oriente.

« Desde o começo da crise o governo de S. M. I., attingio o seu alcance. Comprehendeu que a integridade e independencia do imperio ottomano entraram no debate, e que não deviam ficar compromettidas sem que o equilibrio das forças, no qual se baseia a segurança da Europa, ficasse gravemente alterado. A occupação dos principados do Danubio, contraria a estipulação dos tratados, fez que todos conhecessem o caracter de universalidade, que esta pendencia acarretou desde a sua origem.

« Os gabinetes sentiram-se, ou commoveram-se profundamente. Já a Grãa-Bretanha cooperava comnosco nas demonstrações maritimas destinadas a comprovar a solicitude que tinhamos pela independencia da Turquia. Os dous governos encontraram nos da Austria e da Prussia uma cooperação, que fazia suppor que as negociações entaboladas trouxessem uma solução amigavel, caracter europeu que ellas comportavam. Graças a esta harmonia, filha de incontestavel communidade de interesses, por algum tempo se nutrio a esperança de uma solução pacifica. Lembrar-se-hão todos que esta unidade de esforços deu em resultado uma nota, na qual os gabinetes procuraram, com difficuldade, dar a cada uma das partes belligerantes o que de direito lhes pertencesse neste letigio. A interpretação que um dos contendores deu á referida nota, logo fez ver que a obra commum da conferencia de Vienna não correspondia exactamente á intenção que inspirava, e que por tanto não obteria o desejado alcance; a saber, a manutenção dos direitos soberanos do sultão, unica base infallivel da independencia da Porta Ottomana, e por isso do equilibrio europeu.

« Julgando desde então a Porta que a guerra era o unico passo conveniente a sua dignidade, o governo de S. M. o Imperador não podia deixar de seguir a linha politica que desde o começo demarcara para si. Nessa mesma occasião, assim como na da occupação dos principados do Danubio, este governo encontrou iguaes intenções no gabinete de S. M. Britanica. Os dous governos ordenaram ás suas esquadras que entrassem nos Dardanellos, e devem a estas horas ter ancorado no mar de Marmara.

« A paz he o interesse permanente dos povos. Certo disto, S. M. o Imperador, na vespera de occupar um throno, ao qual o chamava o voto do paiz, protestou solemnemente concorrer com todos os seus esforços para a conservação da paz, cujos beneficios a Europa desfructava. Porem esta paz faltaria evidentemente a sua essencial condição, se deixasse de basear-se no equilibrio necessario á manutenção dos direitos e interesses geraes.

« Estas considerações foram as que decidiram ordenar-se a esquadra de Toulon que desse de vela para Salamina, e de Salamina para Besika. Este mesmo pensamento a dirigio para o seu novo destino. Tal he o alvo que o governo do Imperador não perdera de vista até a paz se consolidar nos unicos alicerces que a tornam proveitosa e segura. Uma empreza como esta, era digna de reunir os pavilhões das duas grandes nações do Occidente, e apresentar assim o formoso espectaculo de perfeita intelligencia na acção e nas negociações. Se os governos, que prestaram o seu concurso a estes dous gabinetes na conferencia de Vienna, não julgam necessario associar-se nas demonstrações maritimas, feitas no interesse que tanto lhes he commum como á França e á Inglaterra, a evidencia desse mesmo interesse autorisa a julgar que a sua neutralidade não podera ser indifferente. Se os governos que dispoem dos meios materiaes mais adequados a influir na marcha dos acontecimentos, entenderam que se deviam approximar do theatro da acção, a cooperação dos outros dous gabinetes não podera ser desprezada nas negociações que podem facilitar a solução desta pendencia.

« Tantas circumstancias, reunidas em prol de uma causa, que he a da Europa inteira, permittem se encarem as eventualidades com segurança, e se aguarde o resultado dellas com confiança. »

A *Patrie*, jornal ministerial de Paris, aprecia nos seguintes termos a significação da precedente artigo do *Moniteur*:

« Tres grandes factos resultam do artigo do *Moniteur*, e nós damos pressa em consigna-los: 1.º, a união intima e perfeita harmonia da França e da Inglaterra, tanto na acção commum, como em as negociações; 2.º, a resolução inalteravel das duas po-

FOLHETIM.

BRANCA D'ORBE, (*)

(POR Hippolyte Castille.)

III

(*Continuação.*)

Terminado o passeio, e sahindo da coelheira para ir a Bastide, as duas irmãas acharam sem duvida que tinham brincado bastante com sua victima.

— Apressemos o passo, disse Carlota, a hora da lição já deve ter passado.

— De certo! respondeu Henriqueta. Então preparemo-nos para levar um douto sabão do grave senhor Lourenço.

— Branca intercederá por nós, tornou Carlota lançando um olhar expressivo á irmãa.

— Eu! disse Branca sorpreza. Mas vossês sabem muito bem com que recato o senhor Lourenço cumpre para com vossês as funcções que lhe foram confiadas por Mr. e madama de Beauvilliers. Elle se tem completamente posto ás suas ordens, e ainda quando não fosse assim, não comprehendo como eu poderia intervir junto do senhor Lourenço, eu que apenas sou para elle um embaraço de mais, e que não contribuo em nada para as vantagens de sua posição.

— Sem duvida, disse Carlota; mas vossê he tão attenta ás lições!

— Esforço-me por aproveitar a permissão que madama de Beauvilliers foi servida conceder-me.

— Vossê he a favorita do senhor Lourenço, acrescentou Henriqueta.

— Se entende por isso que meu dever he considerar como um favor a parte que tomo nas lições, que não me são destinadas, confesso que com effeito devo tambem este favor ao senhor Lourenço, e sou-lhe profundamente agradecida: mas não creio que a nenhum respeito o senhor Lourenço me tenha dado a menor mostra de preferencia. Seu ensino se dirige a nós tres indistinctamente, ou antes a vossês duas, e eu não sou mais do que uma ouvinte, cuja presença elle tem a bondade de tolerar.

— Uma ouvinte bem attenta.

— E não he o menos que posso fazer ouvir com attenção uma lição, que me he gratuitamente concedida?

— Nossa querida Branca raciocina como um anjo, tornou Carlota; mas nem por isso deixo de admirar sua paciencia em ouvir os interminaveis discursos do seu Lourenço.

— O mais fastidioso pedante!..... acrescentou Henriqueta.

As duas irmãas trocaram um olhar, e posto que formassem um juizo bem differente das qualidades interiores e exteriores do senhor Lourenço, divertiram-se em dar-lhe as qualificações mais desagradaveis.

O effeito que ellas esperavam não tardou a se produzir. Branca entristecida por ouvir fallar assim de um homem que lhe inspirava tanta estima e veneração, inclinou sua linda cabeça sobre o peito; mas quando as duas irmãas passaram ás expressões malevolas, não pôde guardar por mais tempo o silencio, e disse:

— Quanto estou penalisada, minhas amigas, de ouvi-las exprimir opiniões tão indignas a respeito do senhor Lourenço! Permittam-me que lhes diga, que sem duvida o julgaram mui superficialmente. Não sou bastante instruida para fazer um juizo sobre seu modo de ensinar; porém a maneira clara e desembaraçada pela qual se exprime, a côr que derrama sobre tudo o que diz, parece-me adaptada á intelligencia das moças, as quaes carecem de cousas ao mesmo tempo faceis de comprehender, e proprias para captivar a imaginação. Quanto ás lições, confesso que nunca encontrei livro mais cheio de ideas e de factos do que esse simples curso do senhor Lourenço.

— Não acha, Henriqueta, que nossa prima Branca falla maravilhosamente?

— Vossês escarnecem de mim, porque sem duvida exprimi mal o que queria dizer; mas ha outro ponto de sua critica, que me parece ainda menos fundado.

— Vejamos esse ponto, disse Henriqueta.

— He impossivel que tenham lançado uma só vez os olhos sobre o senhor Lourenço, e que não tenham visto quanto sua physionomia e suas maneiras estão longe do retrato, que fazem delle. O senhor Lourenço parece antes um homem de boa sociedade, reduzido pela adversidade a utilisar sua sciencia e seus talentos, do que um desses pobres professores, que tão pouco caridosamente chamam criados de collegio.

— Para que não faz delle um heroe de romance, algum principe disfarçado? disse Henriqueta.

— Nunca li romances, respondeu Branca; mas se os heroes desses poemas em prosa assemelham-se ao senhor Lourenço, esses livros não são o que se diz, e nelles se poderia encontrar os mais puros e mais generosos principios, que a moral tem emittido.

— Visto isso, minha rica, porque não casa logo com elle? tornou Henriqueta.

— Seria um casamento mui conveniente, acrescentou Carlota, vossês não estão separados por nenhuma disposição de...

Ella não acabou. Branca tinha córado vivamente, mas como nada havia de vergonhoso em semelhante supposição, essa nobre e santa creatura recobrou logo a serenidade, que lhe dava a simplicidade de sua alma.

— Vossê quer dizer, minha querida Carlota, respondeu ella, que sou tão pobre como o senhor Lourenço. Sem duvida nada nos separa neste ponto de vista. Acrescentarei mesmo, que me acharia tão honrada em ser a mulher do senhor Lourenço, como em ser a do primeiro gentilhomem de França. Mas suas supposições são mui mal fundadas, minhas amigas, se imaginam que tenho pensado um só instante em semelhantes cousas. Tenho mui perfeitamente consciencia de minha triste posição, e sei bem que ninguem quererá unir seu destino ao meu, e se algum desherdado, como eu, da fortuna levasse a imprevidencia ou a generosidade ao ponto de offerecer-me sua mão, declaro-lhes que a não aceitaria.

— Nossa querida prima está nos grandes sentimentos, disse Carlota.

— Mas ella me permittirá crer que os rebata um pouco, acrescentou Henriqueta, em suas entrevistas antes e depois da lição com o romantico professor.

A esta brutal insinuação, Branca ficou estupefacta. Seu semblante passou muitas vezes do vermelho ao branco e do branco ao vermelho. Em sua fronte correram essas rapidas emoções semelhantes ás sombras ligeiras das nuvens ao meio-dia, quando sopra a viração, e depois os olhos se lhe encheram de lagrimas, castas perolas, dignas de serem recolhidas em um calix de diamante. Ella poz as mãos, ergueu-as ao céo, e exclamou:

— Oh! Henriqueta!... Oh! Carlota!..... minhas primas!... minhas charas primas!... poderam vossês pensar?..... poderam suppôr?..... Não, isso seria horrivel! Não, vossês não podem crê-lo! Eu, Branca... mas vossês bem sabem que não!.... Meu Deos, he possivel que alguem no mundo possa pensar isso de mim? Oh! digam-me que foi para rirem..... um gracejo, um simples gracejo, não he?...

Ella faltava com phrases cortadas e precipitadas. A vergonha, a indignação, a dor, mil sentimentos impetuosos, a grande expansão de uma natureza honesta revoltada, subiam-lhe do coração aos labios, e escapavam convulsivamente por palavras interrompidas e confusas.

As duas irmãas nada respondiam, e subiam pacificamente os degráos da Bastide.

Branca entrou após dellas, suas lagrimas correram em abundancia, e sua voz tomou um accento doloroso. A situação ia tornar-se embaraçada para Henriqueta e Carlota, quando a chegada do professor lhe poz fim.

Elle desculpou-se de sua tardança com algum embaraço, e esta circumstancia impedio de reparar na alteração das feições de Branca, a qual enchugára apressadamente as lagrimas. As duas irmãas trocaram entre si um signal, e espreitavam curiosamente o professor; mas este recobrou sua physionomia habitual.

O senhor Lourenço tinha com effeito esperado Branca na avenida, que ella seguia ordinariamente, e nada suspeitando do manejo das duas irmãas, não podia saber que a moça não passaria ahi naquelle dia; assim teve de esperar muito tempo em vão.

— Fui eu que vim muito tarde, pensou elle vendo Branca.

Seu embaraço se dissipou; mas, terminada a lição, uma nova e inutil espera devia informar-lhe de que esse duplo engano não era obra do acaso.

Durante a lição, Branca teve tempo de acalmar-se e de reflectir. Foi-lhe impossivel não descobrir a perfidia de suas primas, as quaes não lhe haviam testemunhado essa volta de affeição, senão para melhor atormenta-la, e desde então sua altivez repugnava a uma inutil justificação. Ella sahio depois da lição, segundo costumava; mas, resolvida a não dar a sombra de um pretexto a tão maliciosas calumnias, evitou por um rodeio a avenida em que o senhor Lourenço a esperava andando a passos lentos.

Das vidraças da Bastide as duas irmãas poderam gozar do resultado de sua perfida machinação. Ellas viram o professor, o qual lia, ou antes fingia ler caminhando, olhar muitas vezes para trás com ar inquieto, bateram palmas quando o viram voltar, e mal poderam conter as risadas.

Entretanto Saint-Ange forçado a deixar Henriqueta e Carlota durante a lição, entretinha-se em atirar nos coelhos, em um lugar da coelheira chamado Clapier, ou em escrever cartas a mulheres e a companheiros de prazer.

Porém quasi sempre só com seu criminoso pensamento, elle percorria os bosques dando curso por um andar desordenado ao seu humor selvagem, indignado contra si mesmo, por ter passado tanto tempo na inacção. Que lhe importava a seducção de Henriqueta e de Carlota? Essa aguia queria presas menos faceis. Mas, apezar de sua audacia, a qual o fazia dizer de si mesmo, pois sua zombaria nada poupava:

— Sou destemido como o cavalleiro Bayardo, apezar de sua obstinação, a qual nenhuma consideração parava, apezar de seu terrivel cynismo na escolha dos meios, elle não conseguira ainda travar esse lugubre combate.

Repellido na primeira tentativa da caçada nocturna, debalde meditava, desde que estava em Norville a execução de seus horrendos projectos.

Sempre a espreita, como o caçador que não tira os olhos das redes, não tinha ainda podido encontrar Branca em nenhum lugar isolado. Em vão machinava na imaginação os expedientes mais monstruosos contra essa moça defendida só pela sua virtude, pois lhe faltava a occasião de pô-los em pratica.

Depois destes passeios solitarios, Saint-Ange achava meio de apagar os vestigios das tempestades, que lhe devastavam a alma, e recobrar sua physionomia serena, que engana tão bem a esse seculo pensador, a esse mundo cuidadoso, enrugado, empallidecido por todas as ambições frustradas, por todos os odios impotentes, por todos os desejos não satisfeitos. Elle voltava com os olhos brilhantes, com o beiço retorcido como o bigode, com os cabellos annelados, com as orelhas rosadas e as mãos alvas, exhalando com os prefumes da roupa não sei que perfume de mocidade.

Ia todos os dias reunir-se na Bastide ás duas irmãas, as quas sorprendia deitadas nas marquezas, e ainda mergulhadas na languidez do somno e da philosophia.

Desta vez achou-as acordadas, como corujas á meia-noite, e rindo a bandeiras despregadas.

Ellas contaram o negocio a Saint-Ange, e pouco depois o trio folgazão passou por diante do professor rindo-lhe na cara.

Porem Saint-Ange tinha a raiva n'alma. Essa revelação, que humilhava seu amor proprio a tantos respeitos, causava-lhe interiormente transportes de furor. Um miseravel professor soubera ter entrevistas particulares com *sua Branca* (o atrevido caçador considerava já sua essa pomba fugitiva), e elle que tinha feito?

Quando se vio sosinho, bem como Ajax desafiando os déoses, elle tomou por testemunha o sol que se punha glorioso, de que uma obra de trevas começaria a cumprir-se antes que esse astro descesse segunda vez por tras do horisonte, e acabou a tarde dessa *vespera d'armas*, como dissera jocosamente a seu criado Heliot, em uma orgia solitaria por falta de companheiros, uma especie de communhão do crime, a regeneração dessa vida pacifica de Norville. Ordinariamente elle desdenhava o vinho, bem como Cesar—o Dameret; mas nas disposições em que estava, só a embriaguez podia adormecer a raiva de seu coração e de seus sentidos.

O senhor Lourenço, depois de esperar em vão por Branca, vio que devia renunciar a essa innocente conversação, que sem o saber dava a sua existencia um encanto poderoso e desconhecido. As risadas de Saint-Ange e das duas irmãas o inquietaram sem o esclarecer. Elle estava tão longe de pensar que o menor sentimento de amor se achasse misturado com o respeito e sympathia que elle tinha á sua joven discipula, que não podia suppôr semelhante suspeita nos mais. Sem comprehender a causa que apartava Branca, sentio um grande desgosto. Não podendo, visto que era mui delicado, procurar penetrar os motivos que tivera a orphãa para dar esse passo, elle entrou a dar tratos ao espirito sem achar razão plausivel para tão repentina mudança de habitos.

A modestia inspirou-lhe emfim uma versão que foi aceita.

— Talvez eu a tenha fatigado, pensou elle, com conversações demasiadamente sérias, e me tenha tornado por isso insupportavel.

Cheio desse pensamento andou muito tempo pelo parque com a cabeça baixa, e passou o resto do dia tristemente assentado á sombra de um carvalho gigantesco, em um banco de marmore chamado Banco do Rei, com o espirito mergulhado em melancolicas meditações, que o transportavam sem duvida longe de Norville e de seus habitantes.

No dia seguinte elle esperou, mas teve o cuidado de não retardar-se, e chegou na Bastide primeiro que as duas irmãas.

No estio quando o sol abraza a atmosphera ao meio diá e o vento nem se quér tem força para agitar as folhas, ha ás vezes um silencio igual ao da noite.

O senhor Lourenço ouvio a areia ranger debaixo dos borzeguins das duas irmãas, ellas vinham conversando em meia voz; mas suas palavras chegavam distinctamente aos ouvidos do professor.

— O senhor principe de Ponthis tarda muito em vir, dizia Henriqueta, e confesso, Carlota, que se não fôra a presença de Mr. Saint-Ange de Entragues a residencia de Norville começaria a aborrecer-me. Desejo vêr Paris; mas para isso convem ser casada.

E Henriqueta deu um suspiro.

— Seus sonhos são os meus, querida Henriqueta, respondeu Carlota; mas vossê não falla nos enfeites. Por mim estou enfastiada no ultimo ponto dos simples vestuarios impostos ás moças solteiras, e teria muito prazer em ser casada, ainda quando fosse só para andar com vestidos ricos e diamantes, e para gozar da perfeita liberdade. Careceremos necessariamente de um grande partido. Mr. de Entragues goza, segundo dizem, de uma fortuna consideravel: elle casará... com uma de nós duas.

— Sim, uma de nós duas, repetio Henriqueta coçando levemente a orelha.

— Em todo o caso dizem que o senhor principe de Ponthis he ainda mais rico, continuou Carlota, e elle he esperado aqui de um dia para outro. A maneira porque se exprimio Mr. de Berneville não deixa nenhuma duvida sobre as intenções do principe: logo a estação não se passará sem que tenhamos mudado de condição.

— Isso he mais que provavel, tornou Henriqueta; mas he chegada a hora da sesta, e o douto senhor Lourenço, que goza por procuração paterna e materna do privilegio de nos adormecer, sem duvida só espera pela nossa presença.

Uma risada terminou esta edificante conversação, e as duas irmãas subiram a escada da Bastide.

Ouvindo pronunciar o nome do principe de Ponthis, o professor sorrio; mas quando as duas moças exprimiram sua opinião sobre o fim do casamento, e sobre a necessidade de uma grande fortuna para aspirar á sua mão, o senhor Lourenço deixou escapar um gesto de aversão, o qual reprimio immediatamente vendo entrar as duas irmãas.

Branca chegou um pouco mais tarde que de costume; porque havia hesitado muito tempo antes de ir á lição. Não indo receiava passar por culpada aos olhos de suas primas, e de outra parte sentia bem quanto a constrangeria assistir a uma lição, na qual ellas não cessariam de espreita-la á surdina, para darem uma interpretação malevola a seu gesto, a seu olhar, e mesmo a sua attitude.

Todavia preferio este supplicio a uma mudança de habitos, que podia dar lugar a perigosos commentarios a seu respeito.

A prudente moça soffreu essa lição como uma tortura, e seu soffrimento augmentou vendo a inquietação pintada na nobre e benevola physionomia do senhor Lourenço.

Ella sahio da Bastide mais triste do que viera. Essa generosa moça sentia um remorso inexplicavel em causar o menor desgosto a um homem leal e bom como o senhor Lourenço, e julgava de seu dever mostrar-lhe ainda mais preferencia por estar elle em uma condição mais humilde.

Apezar destas reflexões inspiradas por uma exquisita delicadeza, e talvez tambem por algum instincto secreto do coração, Branca permaneceu firme em suas resoluções, evitou a avenida em que podia encontrar o senhor Lourenço, e tomou um rodeio para voltar á Norville.

De sua parte o professor não esperando mais ir em companhia de Branca, cujo ar constrangido durante a lição não lhe escapara, entranhou-se ao acaso como na vespera pelo lugar mais fechado do parque, afim de entregar-se livremente ás suas meditações.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 275.

MUTILADO

tencias em conservarem os direitos soberanos do sultão, unica base certa da independencia da Porta Ottomana, e por tanto do equilibrio europeu; 3.º, a neutralidade interessada da Prussia e da Austria, em vista das demonstrações maritimas dos Dardanellos, e a esperança da sua cooperação em todas as negociações externas que sirvam de facilitar a solução da questão.— A França, pode portanto, estar a este respeito tranquilla, e esperar sem inquietação o fim de uma crise que não provocou, e da qual ha de sahir com honra e vantagem, pois tudo está a seu favor: o direito, a moderação e a força. »

(Imprensa e Lei.)

PERNAMBUCO.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 5 de dezembro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes hontem e hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: a minha ordem, José Francisco Casado, Manoel Severino de Lima e Ignacio Francisco da Soledade, para averiguações policiaes; á ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, Leopoldo Hermes, Joaquim Wenceslao da Silva, e o hespanhol Florencio da Purificação, todos sem declaração do motivo; á ordem do subdelegado da freguezia de S. Antonio, Manoel de Souza Torres, por jogos prohibidos, e o preto Francisco, escravo de Maria Eugenia Ferreira, para ser castigado; á ordem do subdelegado da freguezia de S. José, o preto Antonio Francisco Macota, por briga com sua propria mulher; os portuguezes José Baptista de Couto, para averiguações policiaes, e João Jacintho Fernandes, por ferimentos; á ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, o pardo Olegario Luiz dos Santos, por altercar razões com uma patrulha; á ordem do subdelegado da freguezia do Poço da Panella, o pardo José, escravo de Antonio da Silva Lins, por andar fugido; e á ordem do subdelegado da freguezia de S. Lourenço, Pedro de França Leite, por furto de cavallos.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 5 de dezembro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O desembargador *Caetano José da Silva Santiago*, chefe de policia interino.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

No dia 27 do passado, foi recolhido á cadeia da villa do Bonito, Pedro Ferreira Leite, ex terceiro supplente da delegacia do mesmo termo, e primeiro do juiz municipal, por estar pronunciado pelo juiz de direito no artigo 111 do codigo criminal, como autor dos movimentos de junho, sendo acompanhado para a prisão pelo delegado.

COMMUNICADOS.

Quod Dei Deo
Quod Cæsaris Cæsari.

Dar ao merito e á virtude os louvores que lhes são devidos, fazer conhecer ao paiz e recommendar á publica consideração o funccionario publico, que dedicando-se exclusivamente ao ramo do serviço publico, de que se acha incumbido, não poupa esforços nem sacrificios para cabalmente desempenhar o emprego, que exerce ou commissão, que lhe foi confiada, he não só um acto de justiça, se não uma necessidade e até um dever, que incumbe a todo cidadão, que deseja a prosperidade e engrandecimento de seu paiz; porque o louvor ao merito tributado, semelhante á branda chuva que no estio faz reverdecer as plantas, inspira novo animo ao benemerito, incita-o á proseguir na carreira encetada, e convida-o a esforçar-se para ser cada vez mais digno do conceito, em que he tido; ou como diz o principe dos poetas.

. . . .

A virtude louvada vive e cresce
O louvor altos casos persuade.

Compenetrados desta verdade, e testemunha do honroso comportamento que ha tido nesta comarca, e dos relevantes serviços que nella ha prestado á justiça e tranquillidade publica o Sr. capitão Manoel da Cunha Wanderley Lins, commandante do destacamento volante, sentimo-nos obrigados a levar ao conhecimento do publico esse comportamento e esses serviços, visto não ter querido até agora encarregar-se dessa tarefa alguem mais apto do que nós para preenche-la, nem podermos consentir que sejam por mais tempo ignorados do publico os factos desse distincto militar, a que nos referimos.

Desde que aqui chegou o Sr. Wanderley, não tem tido um só momento de descanso, vive em continuadas marchas; tem por duas vezes percorrido todo o territorio da comarca, tem penetrado os antros e escondrijos dos criminosos, arrancado-os d'alli para os entregar á justiça.... Alem da apprehensão que tem feito de um crescido numero de armas pertencentes ao estado, tem sido por elle capturados 5 criminosos de morte, 2 ladrões e 7 desertores. Outros aterrados só com o seu nome, e vendo arder as barbas do vizinho, teem-se posto ao fresco, abandonando suas tocas, indo procurar asylo nos lugares onde esperam ser com menos empenho procurados, e mais benignamente tratados. Convem aqui notar que o Sr. Wanderley, no desempenho de sua commissão, tem lutado com muitas difficuldades e embaraços, sendo o principal delles a falta de perfeito conhecimento do terreno, e de informações exactas e imparciaes, que o orientem em suas marchas e diligencias; agora, porém, que tem em parte cessado essas difficuldades, agora que está senhor do terreno em que piza, a harmonia em que está e sempre esteve com as autoridades locaes, e as relações de amizade, que entretem com os principaes habitantes da comarca, o habilitam a obter as informações de que precisar para o bom exito de suas diligencias, esperamos de sua actividade e promptidão resultados mais lisongeiros, do que os obtidos. Depois de haver percorrido pela segunda vez esta vasta e extensa comarca, recolheu-se ha 12 dias a esta cidade; veio restaurar as forças perdidas e gastas em tão laboriosos trabalhos, veio descansar de tantas fadigas: descansa, mas não está ocioso: durante esse tempo tem feito varias diligencias, e exercita todos os dias as praças de seu commando no manejo e evoluções. As autoridades, com todas as quaes está (como dizem), o Sr. Wanderley na melhor harmonia, e as pessoas mais gradas desta cidade, que lhe consagram a consideração e estima de que o fazem credor as suas maneiras urbanas e delicadas, apenas souberam de sua chegada, o foram comprimentar, e tem continuado a visita-lo: todos attrahidos pela affabilidade que o distingue, gratos e reconhecidos aos beneficios feitos a terra de seu nascimento ou residencia, procuraram-no e felicitam-no; só os criminosos o detestam, aborrecem e evitam. Que gloria para o Sr. Wanderley. Ser estimado e procurado pelos bons, aborrecido e evitado pelos maos! He a mais evidente prova de seu merito, a de suas virtudes, he o seu maior elogio.

Não se desvie o Sr. Wanderley da linha de conducta que tem seguido até hoje, continue a contribuir com o seu contingente para a satisfação da primeira, e mais palpitante necessidade do paiz, a repressão dos crimes e punição dos criminosos, continue a prestar a esta comarca e ao Brasil inteiro os valiosos e importantes serviços, que já lhes tem prestado, que será abençoado pelos homens honestos da comarca e de todo o paiz, que os seus feitos não ficarão sepultados no esquecimento: ahi está para os patentear e apregoar, ainda que em tosca linguagem, quem sabe dar—*Quod Dei Deo, quod Cæsaris Cæsari.* *O Justiceiro.*

O INSIGNE FLAUTISTA O SENHOR ACHILLE MALAVASI.

No dia 13 do corrente tem de dar o seu beneficio o Sr. Achille Malavasi, o qual se apresentará pela primeira vez perante o illustrado e generoso publico desta capital. Não precisamos fazer novas recommendações acerca da rara habilidade do muito apreciavel artista, visto como muita gente já está sufficientemente instruida a respeito della. O Sr. Malavasi he flautista de primeira força: foi geralmente admirado e muito applaudido em Madrid, em Lisboa e na mór parte das grandes cidades destas duas nações, e o mesmo lhe tem acontecido nas provincias do Brasil, onde tem sido ouvido. Esperamos que o publico desta cidade, appreciador do que he bom, concorra a honrar com sua presença o habil artista que veio a estas plagas extasiar-nos com os sons melodiosos da sua maviosa flauta metalica. *O Dilettanti.*

PUBLICAÇÃO A PEDIDO.

Illms. Srs. Redactores do *Diario de Pernambuco*. Pede-se a publicação seguinte:

Acontecimento no vapor inglez Tay, capitão R. Rivett.

PROTESTO.

As 11 horas da manhãa do dia 27 de novembro de 1853 observamos, que o capitão do vapor da real companhia ingleza, *Tay*, a cujo bordo somos passageiros, altercava com o passageiro A. B. Carneiro; não podendo porém comprehendermos o idioma inglez, em que tal alteração teve lugar, soubemos que por semelhante occurrencia se achava preso em seu camarote por ordem do referido capitão *Richard Rivett*, que a isso dera lugar o facto seguinte:—Occupava o camarote n. 4, quasi defronte do dito passageiro, uma senhora, que tomou passagem de Southampton para o Rio de Janeiro; succedeu que durante a noite do dia 26 para 27 do corrente essa senhora fosse procurada por differentes vezes pelo dito capitão *Richard Rivett* (ao dizer della) para fins libidinosos, e sendo repellido pela mesma, depois de longa luta, procurou esta refugio no camarote do dito passageiro, que immediatamente a reconduzira a seu camarote, onde pernoitara fechada o resto da noite. Esta occurrencia foi logo pela manhãa referida pelo dito passageiro a alguns dos abaixo assignados, e confirmada mais tarde pela dita senhora, isto, porém, foi relatado sem nenhum odio ou intenção por parte do mesmo (ao menos ao nosso ver) contra o *capitão Rivett*; por quanto demais se havia elle revelado respeito á dita senhora, isto na presença de muitos de nós, o que tudo nos induz não só acreditar a veracidade do facto occorrido; mas até ainda a jurarmos que tudo o que aqui relatamos he exacta e fielmente o que teve lugar; porem convem notar que o rompimento inaudito do capitão *Rivett*, se passou da maneira seguinte:

Sendo neste dia (27) domingo, logo depois dos officios divinos, este passando pelo passageiro A. B. Carneiro travou com elle conversação e em ar amigavel lhe perguntára, o que havia acontecido á passageira do camarote n. 4, durante a noite passada, o mesmo lhe respondeu que elle capitão melhor sabia que qualquer outro, ao que elle retorquio com palavras insultuosas e indignas de sua posição, a cuja aggressão oppoz resposta adequada o dito passageiro, resultando disso immediata ordem de prisão acompanhada de ameaça de *ferros*, que lhe foram mostrados, e vistos por alguns de nós, e para cumulo de despotismo posto *incommunicavel!!*

A' vista de tão insolito quão descommunal procedimento, o paciente entendeu dever purificar-se perante aquelles, em cuja presença havia elle sido tratado com tanta atrocidade, e dirigindo-se por escripto e em termos urbanos ao encarregado pelo almirantado britanico, afim de que elle impetrasse a formação de um processo, para em resultado recahir a culpa sobre o delinquente; mais tarde, porém, vimos que os referidos capitão *Rivett* e agente se dirigiram ao camarote do paciente com um papel (que alguns dos abaixo assignados observaram ser escripto no camarote do dito capitão), o qual nos constou ser a declaração de dous criados do dito vapor, na qual attestavam haverem por diversas vezes observado entrar a dita senhora no camarote do paciente (!!!) procurando pelo testemunho de servos humillissimos a elle (capitão *Rivett*) subordinados, lançar sobre o referido paciente imaginarias culpas, corrompendo ao mesmo tempo, com o fim de justificar-se, a consciencia daquelles que delle deveriam receber exemplos de moralidade.

A maneira brusca e irregular, fóra de todas as conveniencias, e improprias de um homem que representa tão respeitavel corporação, na qual se houve o ja referido capitão *Richard Rivett*, acerca de um caso que muito pesa sobre sua reputação, procurando pela fórma acima relatada justificar-se de uma accusação tão grave, e declinando da questão principal para outra muito alheia ao assumpto, que dera lugar as occurrencias referidas; ainda mais valendo-se de sua autoridade para vinganças particulares contra o paciente, cujas boas maneiras e comportamento a bordo nos levam a fazer o melhor juizo de sua boa educação. Tudo isto e ainda mais a maneira *arbitraria* e *despotica* de dito capitão *Richard Rivett* para com um passageiro que he sempre sagrado, e muito principalmente quando a bordo de um paquete, qual os desta ordem: nos leva altamente a protestar contra o dito capitão Richard Rivett, não só perante o respeitavel publico; mas ainda fazendo-o chegar á presença dos dignos directores do Royal Mail Steam Pack Companhia, de quem os abaixo assignados esperam justiça e providencias energicas em sentido a coarctar —estes e outros abusos— que de igual natureza para o futuro se possão apresentar. Feito a bordo do *Tay* aos 28 de novembro de 1853. Gualter José Ribeiro, negociante no Pará— Francisco Fernandes Thomaz, passageiro de Pernambuco — Ezequiel Araujo Padilha fazendeiro na provincia do Rio de Janeiro, municipio de Vassouras —Luiz Emilio Vieira Lisboa, bacharel formado —Joaquim Correa de Rezende Rego, passageiro de Pernambuco — Joaquim José da Costa Pinheiro, negociante de Pernambuco — Joaquim Francisco da Silva Carioca, negociante de Pernambuco —Francisco José Pacheco de Oliveira, passageiro de Pernambuco — Bernardo Mendes da Costa, negociante na Cachoeira.

Declaro que o Sr. Carneiro se comportou a bordo de uma maneira decente e digna, propria de um moço bem educado. Quanto ao facto que deu lugar a sua prisão, declaro, por ouvir dizer, que interrogado elle pelo commandante do vapor, acerca das occurrencias nocturnas que tiveram lugar no camarote de uma das passageiras, e interrogado em tom amigavel, lhe repetira no mesmo tom as palavras que ouvira á dita passageira; isto he, que elle commandante a fôra solicitar para fins libidinosos de noite ao seu camarote, e que então o commandante exasperado em tom ameaçador lhe dirigira palavras mal soantes, ao que elle passageiro retorquira com outras do mesmo valor, e que a isto seguio-se a sua prisão. *João E. T. Leite*, negociante em Vassouras, provincia do Rio de Janeiro.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 5 DE DEZEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de letras para janeiro— 10 por cento ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1	6:022$345
Idem do dia 3	12:937$839
	18:960$184
Rendimento do dia 1 a 3.	18:960$184
Idem do dia 5	6:626$636
	25:586$820

Descarregam hoje 6 de dezembro.

Barca franceza—*Pernambuco*— o resto da carga.
Galera portugueza —*Maria José*— varios generos.
Galera ingleza—*Sword-Fish*—mercadorias.
Barca ingleza—*Serafina*—ditas.
Brigue hamburguez—*Otto*— queijos e garrafões.
Patacho americano—*Breeze* — farinha, bolachinhas e farello.
Hiate—*Capibaribe*—generos do paiz.

Importaçao.

Lancha *Nova Esperança*, vinda do Assú, consignada a Cunha & Amorim, manifestou o seguinte:

47 saccas cera de carnauba, 397 couros de cabra, 24 couros salgados, 1,000 tainhas: a João da Silva Loureiro.

24 saccas e 11 barricas cera, 2 saccos buxo de pescada, 10 couros salgados: ao mestre.

160 alqueires sal, 54 couros salgados, 820 couros miudos, 19 saccas cera de carnauba, 3 vaquetas: a ordem.

1 garajão com peixe, 1 caixotinho queijos e velhas: a Manoel Florencio Alves de Moraes.

5 couros salgados: a F. J. Cavalcanti.

Lancha *Feliz das Ondas*, vinda do Rio Grande do Norte, manifestou o seguinte:

400 saccas com assucar: a diversos.

Barcaça nacional *Amizade*, vinda do Assu, manifestou o seguinte:

100 alqueires de sal: ao mestre da mesma.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 3.	2:608$229
Idem do dia 5	1:207$333
	3:815$562

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 3.	176$789
Idem do dia 5	1$000
	177$789

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 5	698$628

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 3. . . .	2:560$362
Idem do dia 5	1:555$390
	4:115$752

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 5 a 10 de dezembro de 1853.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	2$350
» » » » 2.ª »	»	1$950
» » » masc.	»	1$650
» bar. e sac. branco	»	2$300
» » » mascavado	»	1$800
» refinado	»	2$560
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	6$400
» » » » 2.ª	»	6$000
» » » » 3.ª	»	5$600
» em caroço	»	1$600
Espirito de aguardente	canada	$500
Aguardente cachaça	»	$320
» de canna	»	$100
» restilada	»	$300
Genebra	»	$100
»	botija	$180
Licor	canada	$400
»	garrafa	$180
Arroz pilado — duas arrobas, um	alqueire	1$800
» em casca	»	1$280
Azeite de mamona	canada	$720
» » mendoim e de coco	»	1$360
» » de peixe	»	1$280
Cacau	@	5$000
Aves — araras	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	3$200
Biscoitos	»	6$400
Café bom	»	5$200
» restolho	»	3$000
» com casca	»	4$000
» moido	»	6$400
Carne secca	»	3$800
Cocos com casca	cento	2$400
Charutos bons	»	1$200
» ordinarios	»	$800
» regalia e primor	»	2$500
Cera de carnaúba	@	6$000
» em velas	»	8$000
Cobre novo mão d'obra	»	$160
Couros de boi salgados	»	$145
» espixados	»	$150
» verdes	»	$090
» de onça	»	15$000
» » de cabra cortidos	»	$190
Doce de calda	»	$240
» » goiaba	»	$200
» secco	»	$300
» jalea	»	$280
Estôpa nacional	@	1$000
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	2$000
» » milho	@	2$000
» » araruta	»	6$000
Feijão	alqueire	5$000
Fumo bom	@	6$000
» ordinario	»	3$000
» em folha bom	»	7$000
» » » ordinario	»	5$000
» » » restolho	»	3$000
Ipecacuanha	»	25$000
Gomma	alqueire	2$800
Gengibre	@	2$000
Lenha de achas grandes	cento	1$600
» » » pequenas	»	$800
» » toros	»	9$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	12$000
» » louro	»	7$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	20$000
» de dito usuaes	»	10$000
Costadinho de dito	»	7$500
Soalho de dito	»	6$000
Forro de dito	»	3$500
Costado de louro	»	6$000
Costadinho de dito	»	5$200
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$200
» » cedro	»	3$000
Tôros de tatajuba	quintal	1$200
Varas de parreira	duzia	1$280
» » aguilhadas	»	1$600
» » quiris	»	$960
Em obras todas de sicupira para carros,	par	40$000
» » eixos » » » »	»	16$000
Melaço	canada	$150
Milho	alqueire	1$280
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	3$600
Piassaba	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$400
Sebo em rama	@	5$000
Pelles de carneiro	uma	$190
Salsa parrilha	@	18$000
Tapioca	»	3$800
Unhas de boi	cento	$300
Sabão	@	$080
Esteiras de perperi	uma	$160
Vinagre pipa	»	30$000

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 5.

Perangi — 2 dias, lancha brasileira *Feliz-das-Ondas*, de 29 toneladas, mestre Francisco Paula da Rocha, equipagem 3, carga assucar; ao mestre. Passageiro, Reinaldo Gomes de Souza.

Santos — 29 dias, escuna dinamarqueza *Rapid*, de 125 toneladas, capitão J. F. Honson, equipagem 6, carga assucar e café; ao mesmo capitão. Veio a este porto por ter-lhe morrido 3 pessoas da tripolação, sendo seu destino para Hamburgo.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 27, 28 e 29 de dezembro proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, as obras do quinto lanço da estrada da Escada, avaliadas em 13:493$363.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 28 de novembro de 1853. —No impedimento do secretario, o primeiro escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.º As obras do quinto lanço da estrada da Escada, serão feitas de conformidade com a planta perfis e orçamento, approvados pela directoria em conselho e submettidos a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de reis, 13:493$363.

2.º Que o arrematante dará principio as obras no prazo de trinta dias e deverá conclui-las no de um anno, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.º A importancia d'arrematação será paga em quatro prestações iguaes: a primeira, quando tiver a terça parte das obras concluidas; a segunda, quando tiver os dous terços; a terceira, quando tiver feito a entrega provisoria, e a quarta finalmente, na entrega definitiva.

4.º Para tudo que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.—Conforme.— No impedimento do secretario, o primeiro escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 26 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 20, 21 e 22 de dezembro, proximo futuro, vai a praça, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do açude da póvoação de Bezerros, avaliada em 3:844$500 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 28 de novembro de 1853.—No impedimento do secretario, o primeiro escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.º As obras deste açude serão feitas de conformidade com a planta e orçamento, approvados pela directoria em conselho, e nesta data apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente, importando em 3:844$500 rs.

2.º O arrematante dará começo as obras no prazo de trinta dias e terminarão no de seis mezes, contados segundo o art. 31 da lei n. 286.

3.º O pagamento da importancia d'arrematação será dividido em tres partes, sendo uma do valor de dous quintos, quando houver feito metade de obra; outra, igual a primeira, quando entregar provisoriamente, e a terceira, de um quinto depois de um anno, na occasião da entrega definitiva.

4.º Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei n. 286.—Conforme.— No impedimento do secretario, o primeiro escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 27, 28 e 29 de dezembro proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a obra do empedramento, que he necessario fazer-se na parte do primeiro lanço da estrada do norte, avaliada em 28:006$887

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma thesouraria, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 28 de novembro de 1853.—No impedimento do secretario, o primeiro escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.º Esta obra será feita de conformidade com o orçamento approvada pela directoria em conselho, e nesta data apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de reis, 28:006$887.

2.º O arrematante dará principio as obras no prazo de dous mezes, e as concluirá no de quinze mezes, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.º Desde a entrega provisoria da obra até a entrega definitiva, será o arrematante obrigado a conservar a estrada sempre em bom estado, para o que deverá ter pelo menos dous guardas empregados constantemente neste serviço; e fará immediatamente qualquer reparo que lhe for ordenado pelo engenheiro.

4.º O pagamento desta obra será feito em quatro prestações iguaes; a primeira, depois de feito o terço das obras do lanço; a segunda, depois de completados os dous terços; a terceira, quando forem as obras recebidas provisoriamente; e a quarta, depois da entrega definitiva, a qual terá lugar um anno depois do recebimento provisorio.

5.º Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.—Conforme.— No impedimento do secretario, o primeiro escripturario *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 20, 21 e 22 de dezembro proximo futuro, vai a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, as obras da segunda parte do primeiro lanço da estrada do Norte avaliada em reis 12:980$000.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para, constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 28 de novembro de 1853.— No impedimento do secretario, o primeiro escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.º Esta obra será feita de conformidade com o orçamento, approvado pela directoria em conselho, e nesta data apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de reis 12:980$000.

2.º O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez e as concluirá no prazo de 12 mezes, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.º Desde o entrega provisoria da obra até a entrega definitiva, será o arrematante obrigado a conservar a estrada sempre em bom estado, para o que deverá ter um guarda empregado constantemente neste serviço, e fará immediatamente qualquer reparo que lhe for determinado pelo engenheiro.

4º. O pagamento desta obra será feito em quatro prestações iguaes; a primeira, depois de feito o terço das obras do lanço: a segunda, depois de completados os dous terços; a terceira, quando forem as obras recebidas provisoriamente, e a quarta, depois da entrega definitiva, que terá lugar um anno depois do recebimento provisorio.

5.º Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.— Conforme. —No impedimento do secretario, o primeiro escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 19 do corrente, manda fazer publico, que no dia 22 dezembro proximo vindouro, vai novamente a praça, para ser arrematado, a quem por menos fizer, á obra dos concertos do açude de Tracunhaem, avaliada em 605$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da junta da fazenda no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habelitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de novembro de 1853.— O secretario, *A. Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.º As obras dos reparos do açude de Tracunhaem far-se-hão de conformidade com a planta e orçamento, approvados pela director em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 605$000 rs.

2.º O pagamento do importe da arrematação, realisar-se-ha em duas prestações iguaes; a primeira, de oito decimos da mesma importancia, depois do recebimento provisorio, e a segunda, de dous decimos, na occasião da entrega definitiva, a qual deverá ter lugar um anno depois do recebimento provisorio.

3.º O arrematante dará principio as obras, no prazo de 30 dias, e deverá conclui-las no de tres mezes, contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

4.º Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n.º 286 de 17 de maio de 1851.—Conforme.— O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 18 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 13, 14 e 15 de dezembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra dos concertos da cadeia da villa de Serinhaem, avaliada em 2:750$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 19 de novembro de 1853.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.º Os concertos da cadeia da villa de Serinhaem, far-se-hão de conformidade com o orçamento, approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 2:750$000 rs.

2.º O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e deverá conclui-las no de seis mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei n. 286.

3.º O arrematante seguirá nos seus trabalhos tudo o que lhe for determinado pelo respectivo engenheiro, não só para boa execução das obras, como em ordem de não inutilisar, ao mesmo tempo, para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.º O pagamento da importancia da arrematação terá lugar em tres prestações iguaes; a primeira, depois de feita a metade da obra; a segunda, depois da entrega provisoria, e a terceira, na entrega definitiva.

5.º O prazo de responsabilidade, será de seis mezes.

6.º Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.— Conforme.— O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 16 do corrente, manda fazer publico que nos dias 5, 6 e 7 de dezembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra dos concertos da cadeia da villa do Cabo, avaliada em 825$000.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de novembro de 1853. O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.º Os concertos da Cadeia da villa do Cabo, far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria no conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 825$000.

2.º O arrematante dará principio as obras no prazo de 15 dias, e deverá conclui-las no de 3 mezes, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei n. 286.

3.º O arrematante seguirá na execução tudo o que lhe fôr prescripto pelo engenheiro respectivo, não só para bôa execução do trabalho como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.º O pagamento da importancia da arrematação verificar-se-ha em duas prestações iguaes: a primeira, depois de feitos dous terços da obra; e a segunda, depois de lavrado o termo de recebimento.

5.º Não haverá prazo de responsabilidade.

6.º Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.—Conforme.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 28 de corrente, manda fazer publico, que nos dias 27, 28 e 29 do proximo futuro mez de dezembro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vão a praça para serem arrematados a quem por menos fizer, os concertos da cadeia da villa de Garanhuns avaliados em 2:249$280.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias ácima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 30 de novembro de 1853.—O primeiro escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.º Os concertos da cadeia da villa de Garanhuns far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. prasidente na importancia de 2:249$280.

2.º O arrematante dará principio as obras no prazo de dous mezes, e deverá conclui-las no de seis mezes, ambos contados na forma do artigo 31 da lei n. 286.

3.º O arrematante seguirá nos seus trabalhos tudo o que lhe for determinado pelo respectivo engenheiro, não só para a boa execução das obras, como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.º O pagamento da importancia da arrematação terá lugar em tres prestações iguaes: a primeira depois de feita a metade da obra; a segunda depois da entrega provisoria e a terceira na entrega definitiva.

5.º O prazo de responsabilidade será em seis mezes.

6.º Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.—Conforme. — No impedimento do primeiro escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 14 de dezembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do melhoramento do rio de Goianna, avaliada em 50:600$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausuas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habelitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 12 de novembro de 1853.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.º As obras do melhoramento do rio de Goianna, far-se-hão de conformidade com o orçamento, plantas e perfis, approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 50:600$000 rs.

2.º O arrematante dará principio as obras no prazo de tres mezes, e as concluirá no de tres annos, ambos contados pela forma do artigo 31 da lei n. 286.

3.º Durante a execução dos trabalhos, o arrematante será obrigado a proporcionar transito as canôas e barcaças ou pelo canal novo ou pelo trilho actual do rio.

4.º O arrematante seguirá na execução das obras, a ordem do trabalho que lhe for determinado pelo engenheiro.

5.º O arrematante será obrigado a apresentar no fim do 1.º anno, ao menos, a quarta parte das obras prompta, e outro tanto no fim do 2.º anno, e faltando a qualquer dessas condições pagará uma multa de um conto de rs.—Conforme.— O secretario, *A. F. d' Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda da mesma thesouraria, manda fazer publico que no dia 14 de dezembro proximo futuro, vai novamente á praça para ser arrematado, a quem mais der, o rendimento do imposto do dizimo do gado cavallar no municipios abaixo declarados:

Limoeiro, avaliado novamente por anno em	58$000
Brejo	50$000
Boa-Vista e Exú.	198$000

A arrematação será feita por tempo de tres annos, a contar do 1.º de julho do corrente anno, a 30 de junho de 1856.

Os licitantes compareçam na sala da sessões da mesma junta no dia acima indicado, pelo meio dia, com seus fiadores competentemente habelitados.

E para constar, se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 12 de novembro de 1853.— O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 do corrente, manda fazer publico, que no dia 15 do proximo futuro mez de dezembro vai de novo a praça, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, para ser arrematado a quem por menos fizer, os trabalhos da conservação permanente da estrada da Victoria, avaliados em 5:517$600

A arrematação será feita por tempo de um anno, a contar do dia em que o arrematante tomar conta da estrada, e sob as condições abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 26 de novembro de 1853.—No impedimento do secretario. O primeiro escripturario,
Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.º O trabalho da conservação permanente da estrada da Victoria será executado de conformidade com o orçamento, approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, pelo tempo de um anno, e na importancia de 5:517$600 rs.

2.º O pagamento da importancia da arrematação será feito em prestações mensaes de uma duodecima parte, á vista do certificado passado pela directoria das obras publicas.

3.º Para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas, e no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

Conforme.—No impedimento do secretario.—O primeiro escripturario.
Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

DECLARAÇÕES.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

O caixa da mesma acha-se autorisado a fazer o 11.º dividendo, a razão de 2$500 rs., por apolice.—O caixa, Manoel Gonçalves da Silva.

Banco de Pernambuco.

Em cumprimento da resolução que abaixo segue, da assembléa geral do banco de Pernambuco, para levar a effeito o complemento do capital de dous mil contos de reis, o respectivo conselho de direcção convida aos Srs. accionistas, a realizarem de 2 até 15 de janeiro proximo, a entrada de 20 por cento sobre o numero de acções, com que a mesma resolução lhes permitte ficar.

Banco de Pernambuco, 22 de novembro de 1853. —O secretario do conselho de direcção, *João Ignacio de Medeiros Rego.*

Resolução.

A assembléa geral do banco de Pernambuco, reunida em sessão extraordinaria, aos 26 de setembro de 1853, resolveu adoptar as propostas offerecidas pela direcção do banco, em data do 1 de agosto, pela forma seguinte:

Art. 1.º O conselho de direcção fica autorisado a levar a effeito o augmento maximo do capital, decretado pelo art. 2.º dos estatutos.

Art. 2.º As respectivas acções serão distribuidas proporcionalmente por todos os seus socios.

Art. 3.º A cobrança do importe das acções será realisada segundo as precisões da caixa, e por deliberação do conselho de direcção.

Art. 4.º O conselho de direcção venderá por conta do banco, as acções que não forem realisadas pelos respectivos accionistas, nos prazos que forem marcado, não podendo todavia vende-las por preço menor do que o par.

Sala das sessões da assembléa geral, em 26 de setembro de 1853.— *Pedro Francisco de Paula Cavalcanti d'Albuquerque*, presidente. — *José Bernardo Galvão Alcoforado*, 1.º secretario.— *Antonio Valentim da Silva Barroca*, 2.º secretario.— Está conforme. — *João Ignacio de Medeiros Rego*, director secretario do conselho de direcção.

— Pela mesa do consulado provincial, se faz publico, que do 1.º de dezembro vindouro em diante, se principia a cobrar a bocca do cofre, a decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, pertencente ao primeiro semestre do anno financeiro de 1853 a 1854, e que findos os 30 dias uteis, incorrem na multa de 3 por cento, todos aquelles que deixarem de pagar seus debitos.

— O arsenal de marinha precisa para as suas obras os seguintes operarios: quatro aprendizes de carpinteiro da sexta classe; carpinas, um mancebo de quarta classe, um dito da terceira e quatro aprendizes de calafate, um mancebo de terceira classe e um dito da quarta; ferreiros, um mancebo da quarta classe; canteos, um dito da quarta classe; pedreiros, um aprendiz da sexta classe; poleeiros, quatro aprendizes da nona classe; e tres conoeiros.

Secretaria da inspecção do arsenal de Marinha de Pernambuco, 1.º de dezembro de 1853. — O secretario, *Thomé Fernandes Madeira de Castro.*

— A capitania do porto desta provincia faz publico, que da data deste a 15 dias, será vendido na porta do almoxarifado um catraio de 3 remos, que foi encontrado no lugar dos Taijeis por um pescador; de cujo producto deverá ser tirada uma gratificação razoavel para o dito pescador, e o mais recolhido a thesouraria geral. Capitania do porto de Pernambuco 30 de novembro de 1853.—*Elizíario Antonio dos Santos*, capitão do porto.

— O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas de Joaquim José Dias Pereira, Lisboa & Panasco, Mc. Calmont & C.ª, por procuração a Alfred Wyllers, Russel Mellors & C.ª, Richardo Royle, E. H. Wyat, Antonio Valentim da Silva Barroca, Tiun Mouseu & Vinnassa, Rothe & Bidoulac, Antonio Pereira de Oliveira Ramos, Manoel Antonio Alves Mascarenhas e James Haliday, para fornecerem: o primeiro, 110 pares de sapatos de sola e vira a 1$150 rs., 110 esteiras de palha de carnaúba a 200 rs; o segundo, 29 bandas de lãa a 3$000 rs.; o terceiro, 425 covados de panno verde a 1$800 rs.; o quarto, brim branco liso n. 3, 500 varas, para fardetas e calças a 360 rs., 375 covados de hollanda de forro a 99 rs.; o quinto, 250 varas de algodãozinho a 170 rs.; o sexto, 15 resmas de papel almaço a 2$900 rs., 3 caixas de folha de flandres singellas 1.ª sorte a 23$000 rs.; o setimo, 5 resmas de papel de peso a 3$000 rs., 100 pennas de ganço por 800 rs., 4 canivetes a 500 rs., 24 verrumas de guarnição a 480 rs., 6 badames de ⅛ e ½ de pollegada a 200 rs., 6 ditas de ⅜ a 180 rs., 12 arrobas de ferro da Suecia a 2$400 rs., 1 duzia de limas meia cana de 14 pollegadas por 7$000, 2 ditas de ditas chatas de 7 a 1$800 rs., 1 dita de ditas de 9 por 2$800 rs.; o oitavo, 10 pautas a 20 rs., 100 pennas de ganço por 800 rs., 22 grosas de botões pretos de osso a 280 rs., 10 ditas de ditos brancos a 240 rs., 1 ½ arroba de zinco a 160 rs. a libra, 3 ditas de estanho em verguinhas a 640 rs. a libra, 16 libras de arame de ferro a 280 rs., 2 duzias de limas triangulares de 6 pollegadas a 1$440 rs., 2 ditas de ditas de 4 a 960 rs., 2 ditas de limatões de 4 pollegadas a 1$200 rs., 2 ditas de limas meia cana de 7 a 1$120 rs., 2 ditas triangulares de 6 a 1$440 rs., 2 ditas de ditas chatas de 8 a 2$280 rs., 6 enchós de fusil a 1$200 rs., 3 compaços de 6 pollegadas a 200 rs., 24 verrumas ripaes a 600 rs., 12 ferros de chapas de 2 pollegadas a 600 rs.; o nono, 10 pedras de lousa a 200 rs., 50 lapis por 600 rs., 50 ditos de pedra por 100 rs., 1 ½ arroba de zinco a 160 rs. a libra, 4 caixas de folhas de flandres dobradas 1.ª sorte a 24$000 rs., 16 libras de tincal a 900 rs., 2 duzias de limas chatas de 14 pollegadas a 5$000 rs., 2 ditas de ditas de 12 a 4$000 rs., 2 ditas de ditas de 8 a 1$800 rs., 2 ditas de ditas de 6 a 1$500 rs., 2 ditas de ditas de 4 a 900 rs., 2 ditas de ditas meia cana de 8 pollegadas a 1$800 rs., 2 ditas de ditas ditas de 6 a 1$400 rs., 2 ditas de ditas dita de 4 a 900 rs., 12 verrumas caibraes a 800 rs., 24 ditas caixaes a 720 rs.; o decimo, 5 bonetes para o 2.º batalhão de infantaria a 1$450 rs., 5 pares de chouriças de lãa branca a 550 rs., 100 boneles para o 9.º batalhão a 1$380 rs.; 100 gravatas de sola de lustre a 380 rs.; o decimo-primeiro, 4 duzias de taboas de assoalho de louro de 27 a 28 palmos de comprimento a 35$000 rs., e o decimo segundo, 8 arrobas de chumbo a 3$900 rs., 32 libras de arame de latão grosso a 640 rs., 16 libras de dito fino a 640 rs., 16 ditas de dito de ferro grosso a 220 rs., 2 duzias de limas chatas de 15 pollegadas a 8$500 rs., 2 ditas de limatões de 10 a 3$000 rs., 2 ditas de limas meia cana de 8 a 2$000 rs., 2 ditas de ditas dita de 9 a 2$600 rs., 2 ditas de ditas meia cana muças de 8 pollegadas a 4$200 rs., 4 ditas de ditas chatas muças a 4$200 rs., 3 serrotes de fixa garndes a 900 rs., 3 ditos menores a 700 rs., 12 formões de aço de 1 ½ pollegada a 320 rs., 12 ditos de 1 dita a 280 rs., 12 ditos de 3|4 a 240 rs., 24 ditos de ½ a 200 rs., 12 ditos de ¼ a 180 rs., 3 esquadros folhas de aço grandes a 900 rs., 3 ditos pequenos a 600 rs., 6 martelos a 360 rs., 6 ditos menores a 300 rs., 3 compaços de 7 pollegadas a 200 rs., 6 grosas meia cana de 7 pollegadas a 160 rs., 12 ferros de capa de 1 3|4 a 480 rs., 12 ditos de capa de 1 ½ a 400 rs., 24 ditos sem capa a 160 rs., 8 arrobas de cobre velho a 280 rs., a libra; a Hemeterio Maciel da Silva, 100 meios de sola curtida e escolhida, a 2$500 rs.: e avisa aos ditos vendedores, que devem recolher ao arsenal de guerra, os referidos objectos no dia 6 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo, 3 de dezembro de 1853.— *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

Consulado de Portugal.

Para conhecimento do commercio e navegação se faz publico o seguinte:

O conselho de saude publica do Reino, attendendo ás difficuldades, que tem occorrido no serviço sanitario, por effeito da classificação actual das mercadorias, generos, e materias *susceptiveis*, desejando, em beneficio do commercio, evitar quanto seja compativel com a segurança da saude publica, novas e semelhantes difficuldades, e usando da faculdade, que lhe confere o § 19 do artigo 16 do decreto de 3 de janeiro de 1837, faz saber que tem deliberado o seguinte:

1.

São consideradas susceptiveis:

O algodão em rama ou em manufactura.
Os cabellos em manufactura, ou em qualquer outro estado.
O canhamo em rama, ou em manufactura.
As cartas, jornaes e papeis de correspondencia.
Os couros frescos, seccos, ou em manufactura.
A' crina em manufactura, ou em qualquer outro estado.
Os despojos ou fragmentos—animaes frescos.
A lãa e o linho—em rama, ou em manufactura.
As pelles e as pennas—em manufactura ou em qualquer outro estado.
A seda em rama, ou em manufactura.

2.

Todas as mercadorias e materias, referidas no artigo antecedente, são sujeitas a quarentena.—e as *expurgações* prescriptas nos regulamentos em vigor.

3.

Ficam revogados os editaes de 3 de janeiro de 1821, de 9 de novembro de 1844, e do primeiro de setembro de 1848 (*Diario do Governo* n. 209) sobre este assumpto.

E para que chegue ao conhecimento de todos, a quem possa interessar, se publica o presente edital, que será affixado nos lugares do costume. Lisboa, 9 de setembro de 1853.—O fiscal, Dr. *Matheus Cesario Rodrigues Moacho.*

Consulado de Portugal em Pernambuco, aos 5 de dezembro de 1853.—*J. B. Moreira*, consul.

Consulado de Portugal.

Por este consulado se manda fazer publico o seguinte officio, para conhecimento das pessoas, a quem o seu conteudo possa interessar.

Consulado de Portugal em Pernambuco aos 5 de dezembro de 1853. —*Joaquim Baptista Moreira*, consul.

« Districto administrativo do Funchal. — Quarta repartição.—L. 1, n. 116.

« Illm. Sr.—Tenho a honra de accusar a recepção do officio que V. S. me dirigio em data de 20 de

setembro deste anno, acompanhado de uma letra de cambio na importancia de £ 152, 11, 9, producto da subscripção, que até aquella data se tinha arrecadado em beneficio dos habitantes pobres, que na Madeira mais tem soffrido por effeito da desastrosa calamidade, que ha dous annos tem completamente destruido a colheita dos vinhos, que faziam a parte principal da riqueza da mesma ilha.

« Penhorado sobremaneira por tão valioso auxilio, tenho a satisfação, por mim e em nome dos Madeirenses, de dar a V. S. os sinceros agradecimentos pela parte mui importante que tomou neste acto de philantropia em favor das classes mais necessitadas desta ilha; cumprindo-me, outro sim, rogar a V. S. a mercê de levar ao conhecimento de todas as pessoas, que tão generosamente contribuiram para este importante donativo, com especialidade os membros da commissão a que V. S. allude, a expressão verdadeira destes meus sentimentos.

« Ao governo de S. M. Fidelissima dei logo conta pelos ministerios do reino e estrangeiros da recepção da somma a que me tenho referido, e pela cópia inclusa da portaria que hoje mesmo recebi do ministerio do reino, em data de 31 do mez passado, verá V. S. quanto o mesmo governo reconhece dignos de louvor os seus serviços, bem como os das demais pessoas, que o coadjuvaram nesses trabalhos.

« Deos guarde a V. S. Palacio do governo civil no Funchal, 15 de novembro de 1853.—Illm. Sr. Dr. Joaquim Baptista Moreira, consul portuguez na provincia de Pernambuco.—*Visconde de Fornos.* »

— Os subditos britanicos qualificados pela lei, são convidados para se acharem em uma reunião que terá lugar no consulado britanico, na terça feira 13 do corrente, ao meio dia em ponto. Consulado britanico de Pernambuco 5 de dezembro de 1853.—*Watson Vredenburg.*

DECLARAÇAO'.

Hoje 6 do corrente tera' lugar a segunda discussão dos estatutos da companhia de seguros — Indemnisadora — ao meio dia em ponto: na sala da associação commercial.

— Em observancia do disposto no art. 19 das instrucções de 31 de janeiro de 1851, tem de se arrematar em praça, que tera lugar depois da proxima audiencia do Sr. Dr. juiz dos feitos, e por execuções da fazenda nacional, os bens seguintes: — um optimo sitio no aterro dos Afogados, denominado sitio do Muniz, com casa de sobrado, de bastantes commodos, senzalla para pretos, um armazem, dous grandes viveiros, coqueiros e outras arvores de fructos por 10:000$000 de rs., penhorado aos herdeiros de José Maria de Jesus Muniz; um dito com terras proprias no lugar da Imberibeira, contendo casa de taipa, arvores de fructos, e bastantes terras para plantações, por 800$000 rs.; uma casa terrea sita na travessa do Monteiro, freguezia de S. José, n. 9, com 20 palmos de frente, e 59 de fundo, por 400$ rs., aos herdeiros de Manoel Francisco Guimarães; dous terrenos antes da ponte grande da Magdalena, um com 32 palmos de frente, outro com 60, e ambos com 150 de fundo cada um, o primeiro por 142$ rs., e o segundo por 283$000 rs. contendo alguns coqueiros e cajueiros, a José Joaquim Bezerra Cavalcanti; um sitio de coqueiros na praia de S. Francisco por 200$000 rs., outro dito no mesmo lugar denominado Amaro Branco, com 200 braças de frente e 400 de fundo, casa de morada de madeira, e arvores de fructos além dos coqueiros, por 800$000 rs., e uma casa terrea na rua de San-Francisco em Olinda, por 60$000 rs., a José Joaquim de Almeida Guedes; Antonio Baca 40 annos de idade, por 400$ rs., João, moleque, com 25 annos, por 420$000 rs., Vicente, pardo, com 33 ditos por 450$000 rs., Luiz, Angola, com 22, por 420$000 rs., e Demetrio com 22, por 420$000 rs., á José Roberto de Moraes e Silva; um guarda-roupa e uma carteira de amarello tudo por 20$000 rs., a Miguel Carneiro; tres canecos de tirar agua, dous ditos de conduzir, e dous pares de ancoras tudo novo e de madeira de amarello por 7$280 rs., a João das Virgens Motta; os utensilios de um açougue, por 10$000 rs., a Joaquim Pinto; 6 cadeiras e uma marqueza de amarello, por 22$000 rs., a Vicente Nunes Serra; uma armação de loja envidraçada por 50$000 rs., a João da Hora; 13 colletes, uma jaqueta, e uma farda de guarda nacional, por 15$000 rs., a Jacob de Santiago; uma peça de cabo de linho com 2 quintaes por 50$000 rs., a João Carlos Augusto da Silva; 6 palitos de panno fino, e 6 calças de casemira por 78$ rs., a Carlos Gillain: os licitantes queiram comparecer no lugar e hora do costume. Recife 26 de novembro de 1853.—O sollicitador do juizo dos feitos, *Joaquim Theodoro Alves.*

49.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

QUARTA-FEIRA 7 DE DEZEMBRO DE 1853.

Executada pela orchestra uma das melhores ouverturas, subirá á scena pela terceira vez, a muito applaudida e desejada comedia lenda em 4 actos,

AS TRES CIDRAS DO AMOR.

Do segundo ao terceiro acto, será executado um dançado, por toda a companhia de baile.

SEXTA-FEIRA 9 DE DEZEMBRO DE 1853.

MARGARIDA DEPERINI achando-se de passagem nesta cidade, tem a honra de offerecer ao illustrado publico desta capital o divertimento seguinte, e do mesmo publico espera toda a indulgencia e protecção.

Depois de uma escolhida symphonia terá lugar o drama em quatro actos

A SALCIA.

No fim do primeiro acto M.me Deperini cantara a aria da opera — Ernani do mestre Verdi.

No fim do segundo acto cantará a cavatina da opera —Torquato Tasso do mestre Donizethi.

No fim do terceiro, por obsequio, a senhora Marieta Baderna e o Sr. Devechi dançarão um lindo passo.

No fim do quarto acto, o Sr. Cantarelli e a Sras. Deperini cantarão o dueto da opera Norma.

Os bilhetes acham-se a disposição do respeitavel publico, na rua da Alfandega Velha no hotel Francisco n. 9, e na noite do espectaculo no theatro.

BENEFICIO DE LUIZ ANTONIO MONTEIRO.

SABBADO 10 DE DEZEMBRO DE 1853.

TERA' LUGAR O SEGUINTE ESPECTACULO.

A orchestra executara a bella ouvertura, composição do Sr. Noronha,

A PARTIDA DO MARINHEIRO.

Depois da qual, a companhia dramatica representara pela primeira vez o novo e apparatoso drama original em 4 actos, que tem por titulo

OS TRES AMORES.

O nome do autor do drama bem conhecido pelas peças Pedro Cem, Luiz de Camões, Conde Livres Atibaba, etc., etc., he simplesmente a apologia dos *Tres Amores*, o Sr. Luiz A. Bourzaim he um proverbio na composição dramatica, e o publico illustrado desta cidade, que tem dado o justo apreço ao raro merecimento litterario do Sr. Bourgain, não deixará de concorrer a este grande espectaculo, para colocar no florão da gloria do altar do drama a ultima rosa que o deve completar.

DISTRIBUIÇAO' DO DRAMA.

Personagens.	*Actores.*
Fr. Euzebio.	Bezerra.
Eduardo de Mendonça.	Amoêdo.
D. Affonso, governador de Braga.	Reis.
D. Rodrigo, antigo militar.	Costa.
Matta lobos, salteador.	Coimbra.
Jeronymo, criado de D. Rodrigo.	Beneficiado.
Manoel, camponez.	Mendes.
Benedicto, afilhado de Fr. Euzebio.	Pereira.
Gregorio, carcereiro.	Santa Rosa.
Antonio, criado de D. Affonso.	Rozendo.
D. Isabel, mãi de Eduardo.	D. Gabriella.
D. Branca.	» Manoella.
Theodora, criada de D. Rodrigo.	» Amalia.
Fidalgos, soldados, povo, etc., etc.	

A acção passa-se em Portugal na cidade de Braga, no anno de 1366.

DENOMINAÇAO' DOS ACTOS.

Primeiro assassinato, segundo o juramento, terceiro morramos juntos, quarto Fr. Euzebio.

No fim do drama a Sra. Baderna, por obsequio ao beneficiado, dançará a graciosa

[illegible]

Dará fim o espectaculo, a representação da sempre applaudida farça

RECRUTAMENTO NA ALDEIA,

na qual haverá um novo terceto, ensaiado pelo Sr. De-Vecchy, e dançado pela Sra. Orsat Mendes, Amalia Monteiro, e o beneficiado.

O interessado julga ter feito uma escolha digna deste illustrado publico, a quem he devedor de tantos favores.

Os bilhetes vendem-se em casa do beneficiado, rua da Cadeia de Santo Antonio n. 16, primeiro andar.

AVISOS MARITIMOS.

PARA O PORTO

sahirá muito breve o brigue portuguez *Maria Feliz*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, trate com o dito capitão na praça, ou com o consignatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, na rua da Cadeia n. 18.

PARA A BAHIA,

seguirá com brevidade a escuna *Zelosa*, capitão Henrique S. Vieira da Silva: para carga ou passageiros trata-se na rua do Vigario n. 25.

Para o Rio de Janeiro.

seguirá em poucos dias, a bem conhecida escuna nacional *Galante Maria*, ainda póde receber alguma carga e escravos a frete: a tratar com João Antonio da Silva Grillo & Companhia, na rua do Vigario, n. 4.

Para o Porto.

A barca *Olimpia*, de primeira marcha, segue com brevidade. Para carga ou passageiros, a tratar com seus consignatarios Barroca & Castro: na rua da Cadeia do Recife, n. 4, ou com o capitão na praça.

Para o Aracaty.

Segue em poucos dias o hiate *Capibaribe*, por já ter alguma carga: para o resto e passageiros dirijam-se a rua do Vigario n. 5.

Para o Aracaty.

Segue nestes dias o hiate *Parahibano*, recebe carga e passageiros: trata-se ao lado do Corpo Santo loja de massames n. 25.

— Vendem-se as barcaças *Flor do Recife* e *S. Caetano*, sendo a primeira de 30 a 35 caixas, e a segunda de 20 a 23 caixas: quem as quizer, dirija-se á rua da Cadeia de Santo Antonio n. 6, ou a Bartholomeu, calafate.

Para o Porto,

a barca *Olimpia* sahirá no dia 15 do corrente mez: para o resto da carga e passageiros trata-se com seus consignatarios Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4, ou com o capitão na praça.

LEILO'ES.

O agente Borja Giraldes, transferio o leilão, que devia ser hoje, para quarta-feira 7 do corrente as 11 horas do dia, addicionando uma rica mobilia de jacarandá entalhado, um toucador de gosto chinez, dous dos melhores aparadores, duas mesas redondas de ferro para jardim, um piano inglez autor Butcher & Watten, outro hamburguez, 13 peças papel pintado para forro de sala, dous grandes espelhos proprios para salão e quatro escravos, garantida a saude.

Leilao' importante.

O agente João Gatis, tendo recebido do Illm. Sr. tenente coronel José Candido de Barros instrucções para o leilão que pretende fazer da sua riquissima mobilia por ter de retirar-se para a Europa, o mesmo agente tem a honra de convidar a todos os senhores amadores do bom gosto para que compareçam no dia segunda-feira 12 do corrente as 10 horas da manhãa em ponto, na rua d'Aurora ultima casa junto ao palacio do Exm. barão da Boa-Vista, afim de não perderem a occasião mais opportuna que se vai dar, de se obter o que de mais rico e apurado gosto se pode encontrar, como sejão: mobilia de mogno massiço estufada de seda, um rico pianno de Howard, primeiro fabricante; crystaes, porcellanas, plateaux, coupé, cabriolet, cavallos etc., como tambem diversos objectos de prata, ouro, e joias com brilhantes; deixando de relacionar-se todos os objectos de gosto, que tem de ser expostos n'este leilão, por se conhecer o apurado gosto do possuidor, e levar muito espaço, pela grande quantidade dos objectos.

— João Keller & C.ª farão leilão, por intervensão do agente Oliveira, de lindo sortimento de fazendas, a mór parte, proprias para a presente festa, e que muito agradarão a seus freguezes: terça-feira 6 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os bilhetes da loteria 60 da Santa Casa da Misericordia, e espera-se a lista pelo vapor de 4 a 5 de dezembro: os premios são pagos logo que se fizer a distribuição das listas sem desconto algum.

— Os abaixo assignados fazem sciente, que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na taberna sita na rua da Moeda n. 25, que gyrava com a firma de Jose Antonio dos Santos Fontes & C., ficando a cargo do socio Fontes, todo o activo e passivo da dita taberna. — *Antonio dos Santos Vieira, José Antonio dos Santos Fontes.*

— A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo, erecta na igreja de N. Sra. da Conceição dos militares, convida a todos os seus irmãos para, na quinta-feira 8 do corrente pelas 2 ½ horas da tarde, comparecerem no consistorio da mesma igreja, afim de encorporados acompanharem a procissão de N. S. da Conceição, que he trasladada para a sua capella dos lazaros: sendo este convite feito pela respectiva administração, cujo convite esta mesa aceitou.

— Aluga-se uma crioula moça, cozinha, engomma, he fiel, activa, sem vicio: na rua Direita n. 24, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o serviço de uma casa: no largo do Terço, segundo andar, n. 27.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— O Dr. Antonio Pedro de Mendonça Corte Real residente em Portugal, declara que, por engano, mencionara o nome do Sr. Dr. Manoel Joaquim de Mendonça Castello Branco em o seu annuncio datado de Lisboa em 11 de setembro e publicado nos *Diarios de Pernambuco* ns. 266, 267 e 268 deste anno, quando se devia dirigir ao Sr. Dr. Bernardo Antonio de Mendonça Castello Branco, á quem havia dado a procuração que cassara pelo referido annuncio; pelo que fazendo essa declaração quanto ao engano do nome de seu ex-procurador, ratifica em tudo o dito annuncio.

— Aluga-se, pelo tempo da festa ou annual, uma propriedade de pedra e cal com commodos sufficientes para qualquer familia, em o lugar da Casa Forte contigua a do major Vilella: a tratar na fundição do Brum, ns. 6, 8 e 10, com o Santos Lima, caixeiro da mesma.

— Aluga-se uma sala e dous quartos com sahida independente, para homem solteiro: na rua da Guia n. 64. Na mesma casa se vende uma porção de tijolo de tapamento já servido.

— Offerece-se para tomar sentido em algum sitio um preto forro, que entende de plantações: quem precisar dirija-se a rua da Madre de Deos n. 16.

Narcisa da Luz, da cidade de Braga, na qualidade de testamenteira de seu fallecido tio, João José Marques de Araujo, pede por caridade aos Illms. Srs. juizes das irmandades onde o dito seu fallecido tio era irmão, tanto nesta cidade do Recife, como na do Rio Formoso, aonde residio muitos annos, que pelo amor de Deos lhe mandem fazer os suffragios a que por seus estatutos estão obrigados.

— Desappareceu na noite de 4 do corrente um mulato bastante claro, de 13 annos de idade, de nome Luiz, escravo do abaixo assignado, e foi vestido de calça de riscado azul um pouco larga, e camisa de madapolão já suja, e com os signaes seguintes: cabellos castanhos, bem estirados, olhos pardos, nariz regular, bocca pequena e com falla bem desembaraçada, tendo nos pés alguns bixos, e com algumas marcas de cordas nas costas, com que na mesma noite foi castigado: quem o apprehender, leve-o ao aterro da Boa-Vista, n. 40, em casa do mesmo abaixo assignado, que gratificará o seu trabalho.—*Bernardo Rebello da Silva Pereira.*

— O Sr. Chardon declara que, o titulo que o habilita a explicar o Direito Romano, esta' patente a todos, na sua casa da rua do Alecrim n. 4.

— No dia 2 do corrente perdeu-se um alfinete de cornalina branco encastoado em ouro, suppõe-se ter cahido do peito de uma senhora desapercebidamente na occasião de passar a tropa na rua Nova: a pessoa que o tiver achado, querendo restituir póde leva-lo no armazem de trastes do Pinto na rua Nova, que receberá o valor do mesmo alfinete.

— O abaixo assignado vai a Lisboa a tratar de sua saude em um dos primeiros vapores.

João Osorio de Castro Maciel Monteiro.

— Ainda se não effectuou a venda da taberna da rua do Vigario n. 12: quem a pretender, dirija-se á mesma.

Roubo.

No dia 4 do corrente a uma hora da tarde, pouco mais ou menos, roubaram de dentro de um oratorio do sobrado da rua das Cinco Pontas n. 62, um Santo Antonio de madeira, com 2 palmos a 2 palmos e meio, pouco mais ou menos, fora a peanha, cujo Santo Antonio tem um menino Jesus no braço esquerdo em pé, em cima de um livro do mesmo Santo; tanto o Santo como o mesmo Jesus tem resplendores de prata novos, e o Santo tem uma cruz de prata nova do tamanho do mesmo Santo, e ambos estão encarnados de novo; este roubo foi feito por um negro baixo, mal trajado e com chapéo: roga-se a qualquer pessoa a quem fôr offerecido por negocio, ou tiver noticia do dito roubo, o favor de o apprehender, ou avisar no dito sobrado, onde será generosamente recompensado.

—Na destilação da praia de Santa Rita admittem-se dous homens forros para trabalho interno.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos.

Loteria da irmandade de N. S. do Livramento.

As rodas desta loteria andam infallivelmente no dia 23 do corrente, ainda que nesse dia restem bilhetes por vender-se; o pagamento será feito logo que acabe de correr as rodas, bem a proposito para os bellos passa-tempos da festa, e continuará a pagar-se nos demais dias, não obstante serem santos; o resto dos bilhetes estão á venda nos lugares do costume; esta loteria merece toda attenção, não só por ter de correr vespera de festa, como pela vantagem do plano.—*João Domingues da Silva,* thesoureiro.

SALA DE DANSA.

José De-Vechy e Luiz Cantarelli, mestres de dansa, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que abrirão no dia 8 do corrente mez uma sala de dansa na casa de sua residencia, rua da Cadeia n. 16, primeiro andar, conforme o programma abaixo declarado. Compromettem-se a ensinar contradanças francezas, simples e figuradas, e ditas a polka. Valsas russa, dita pulada, dita allemãa, dita a polka, dita masurk, dita schoutis, dita redowa. Além disto se darão lições aos que quizerem, de sol inglez, gavota e minuetes, etc. etc. Os annunciantes estabeleceram para entradas bilhetes, e sómente vendem para 12 lições por 10$000 rs. pagos na occasião em que receberem os bilhetes, que desde ja ficam á disposição das pessoas que os quizerem honrar. Tambem se obrigam a darem lições em qualquer collegio, ou casas particulares mediante a quantia de 8$ rs. por pessoa, nos collegios por 12 lições, e em casas particulares (dentro da cidade a 1$000 rs. por lição: tambem se prestarão a leccionarem fóra da cidade, mediante qualquer ajuste que convencionarem segundo as distancias; as lições tanto nos collegios como nas casas particulares, serão por tempo de uma hora, dando os senhores professores e chefes de familia um rabeca para as lições: as lições na casa dos annunciantes principiarão as 7 horas da tarde e finalisarão as 9, sendo os dias marcados para ellas segunda, quarta e sexta-feiras de todas as semanas; os annunciantes terão sempre em seus ensaios dous primeiros rabecas.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de qualquer estabelecimento, menos taberna, falla soffrivelmente a lingua allemãa e sueca: quem do seu prestimo se quizer utilisar, annuncie.

— Aluga-se pelo tempo da festa uma casa na Capunga nova, com commodos para pequena familia, muito fresca e com grande quintal: a tratar na rua Nova n. 16.

— Aluga-se um segundo ou terceiro andar que seja bem claro, nas ruas seguintes: rua Nova, Cruz do Recife, Cadeia do Recife, rua do Collegio, e aterro da Boa-Vista; quem o tiver, dirija-se ao Hotel da Barra, que achará com quem tratar.

— Francisco de Paula Dias Fernandes tem justo e contratado com o Sr. José Maria Placido Magalhães, a compra de sua taberna sita na rua de Santa Rita, e avisa, que depois de executada a compra, por nada fica responsavel.

— Antonio José Leal Reis embarca para o Rio de Janeiro as suas escravas Luzia, Ignez, Catharina e Josepha.

— Siqueira & Pereira embarcam para o Rio de Janeiro os seus escravos Antonia, Caetano, José, Benedicta e Maria, crioulos, e Antonio, cabra.

— Francisco José Gonçalves de Siqueira, morador na praça da Independencia n. 7 e 9, faz sciente ao Sr. José Ignacio, morador na Casa Forte, que hoje (5) do corrente, lhe appareceu em sua casa uma escrava de nome Jeronyma para elle a comprar, e diz pertencer ao mesmo senhor; por isso roga-se ao mesmo senhor de apparecer para tratar da venda, ou tomar conta da mesma, não se responsabilisando pela fuga, ou por qualquer sinistro que possa apparecer.

CONSULTORIO HOMÉOPATHICO.

Gratuito para os pobres.

No Recife, rua do Trapiche Novo numero 14.

O DR. CASANOVA tem aberto o seu consultorio no Recife, onde podera ser procurado a qualquer hora do dia.

N. B. As pessoas que não fôrem pobres, pagarão pelo tratamento de 5 a 20$000 rs. (não excedendo de dous mezes.)

— Precisa-se de uma ama para comprar, cozinhar e engommar: na rua do Queimado, loja n. 49.

— Precisa-se de uma ama para serviço de casa de portas a dentro: na destilação por detraz da igreja de Santa Rita.

— Aluga-se uma ama secca forra ou captiva: na rua larga do Rosario n. 33, segundo andar.

ROUBO.

Anna Maria da Conceição, boceteira, moradora na travessa da rua da Concordia, foi roubada na importancia de 40$000 rs., a saber, 16$000 em moedas de 2$000 rs., e o resto em quatro sedulas de 5$000 rs., e duas de 2$000 rs, e mais um panno fino preto de dous covados e meio: a pessoa que souber quem commetteu este roubo, querendo por sua consciencia restituir a dita Anna Maria da Conceição, será generosamente gratificada, bem como a pessoa que comprar o panno, o será, se o restituir, promettendo guardar o devido e possivel segredo.

— Na rua do Cabugá n. 3, loja de ourives, existe uma carta vinda de Portugal pelo vapor *Tay*, para o Sr. Manoel Francisco Causo; ignora-se quem seja este senhor e sua morada, colegindo-se apenas do endereço da referida carta, que elle foi morador na praia do Collegio.

— Fugio nos fins do mez de setembro proximo passado do engenho Santa Rita, na comarca de Pao d'Alho, um escravo mulato de nome Rogerio, com idade de 20 a 22 annos pouco mais ou menos, que suppõe-se ter sido seduzido, com os signaes seguintes:—baixo, secco do corpo, rosto redondo, principia a barbar, côr moreno claro, cabellos cachiados e soltos, falto de dentes na frente, pés apalhetados, pernas finas em proporção do corpo, as costas com muitas cicatrizes de reio, cachimbeiro e bebe muito: dá-se a quem quer que o apprehender 50$000 rs. de gratificação, entregando-o na praça, ao Sr. José Affonço Ferreira, ou conduzindo-o ao referido engenho Santa Rita.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço diario de uma casa de pouca familia: na rua do padre Floriano n. 5.

— Aluga-se para uma casa estrangeira um escravo muito fiel e moço, e que sabe o serviço de uma casa: quem precisar, dirija-se á rua Nova n. 42.

— Da rua d'Aguas-Verdes n. 70, furtaram um bahú de folha de flandres, invernisado de azul, que continha uma casaca preta, uma calsa de casemira dita, 5 colletes de setim preto, 1 dito de fustão, calsas de brim trançado, sendo uma de quadros azues um pouco grandes, gravata preta (de manta) e camisas: a quem quer que forem offerecidos taes objectos, querendo restituir dirija-se a' casa acima (primeiro andar) que além do agradecimento se recompensara' generosamente.

— Aluga-se para se passar a festa ou por anno, uma excellente casa na estrada do Monteiro, com commodos para qualquer familia, toda de novo reedificada a moderna, caiada e pintada, com a frente para a igreja: a tratar com seu proprietario Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na rua do Collegio n. 21, segundo andar ou na mesma povoação do Monteiro.

Aviso ao commercio.

Existe um homem muito capaz e proprio para cobrar dividas no mato tanto nesta provincia como na da Parahiba, pois tem muita pratica: far-se-ha o ajuste mediante as condições, pois tem-se incumbido da cobrança da casa do Sr. Joaquim Ribeiro Pontes, e tem dado suas contas exactas, e qualquer senhor que se quizer utilisar de seus serviços falle com o mesmo Sr. Pontes, na sua loja na rua da Cadeia do Recife n. 54, e isto logo, pois tem de retirar-se para sua morada.

— Offerece-se um rapaz portuguez, para caixeiro de qualquer estabelecimento, menos taberna, falla soffrivelmente a lingua franceza e da fiadores a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

— Na Soledade casa n. 70, ha grande variedade de qualidades novas de roseiras e dalias, e tambem antigas, assim como outras differentes flores: este estabelecimento he publico, não só aos senhores que venham comprar, como aquelles que por precisão ou recreio queiram passear.

— Aluga-se uma casa, no pateo do Poço, para passar a festa: na rua do Queimado loja de fazendas n. 53.

— Precisa-se de 1:000$000 rs., pelo tempo e com o premio que se convencionar, e dá-se por garante 4 escravos e escravas crioulos, moços, sem molestia, nem vicios, e sem embaraço algum, aqui nesta praça: a quem convier dar, annuncie para ser procurado.

— O Sr. B. B. L... queira ir pagar o que deve na loja da rua do Crespo n. 10.—*J. G. Malceira.*

— Precisa-se alugar 3 negros para serviço de casa: no Hotel Recife, rua do Trapiche n. 5.

— Precisa-se de 2 officiaes de charuteiro; paga-se a dous tustões: na rua Imperial n. 31.

Por 8$000 rs. mensaes.

Aluga-se uma loja com 2 quartos, muito propria para qualquer estabelecimento por ser na rua de Aragão n. 19, lugar de muita concurrencia, onde podem os pretendentes procurar.

— Quem achou uma cabra (bicho) mocha, toda preta, com uma pequena cinta de branco na barriga, com barra, e uma cabritinha já crescida, leve ao aterro da Boa-Vista n. 42, primeiro andar, que será recompensado pelo trabalho.

— Aluga-se um moleque muito fiel e muito aciado em todo seu serviço, esta acostumado tanto a mandados, compras, e tudo que he de portas para fóra, como o serviço de dentro de casa, inclusive cozinhar a moda franceza, pois ha muitos mezes que tem uso disto: quem o pretender, dirija-se a travessa da Trempe n. 9.

28 RUA DAS CRUZES.

No consultorio do professor homéopatha Gosset Bhuont, acham-se a venda as obras seguintes:

Segunda edição dos elementos de homeopathia: revista, consideravelmente augmentada, e redigida de proposito para os principiantes que quizerem de boa fé experimentar a nova medecina. . 6$000

Tratamento homéopathico das molestias venereas, para cada um poder curar-se a si mesmo. . . . . 1$000

Pathogenesia dos medicamentos homéopathicos brasileiros e posologia homeopathica, ou administração das doses. . . . . . 3$000

OBRAS EM FRANCEZ.

Diccionario completo de medecina . . . . 10$000

Organon da arte de curar. . . . 7$000

Tratamento das molestias chronicas . . . . 18$000

Novo manual completo do Dr. Jahr. . . . . 14$000

Memorial do medico homéopatha . . . . 3$000

Medicamentos.

Uma carteira com os 24 principaes medicamentos (tubos grandes) e a segunda edição dos Elementos de homéopathia. . . . . . . 20$000

Uma carteira com os 24 principaes medicamentos . . . . 10$000

Grande sortimento de carteiras de todos os tamanhos por preços *commodissimos.*

1 tubo de globulos avulsos . . 500

1 frasco de ½ onça de tintura a escolha . . . . 1$000

— Precisa-se de uma ama de leite: em Fóra de Portas, na padaria da rua dos Guararapes n. 4.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem do Illm. Sr. presidente da directoria, se convoca o conselho deliberativo, em sessão ordinaria, para o dia 11 do corrente pelas 10 horas da manhãa, afim de proceder-se a eleição da nova directoria, e discussão dos estatutos, que estarão patentes no estabelecimento até o referido dia.

Manoel J. da Rocha, 2º secretario.

— Traspassa-se a loja da rua Larga do Rosario n. 20, com uma nova e elegante armação feita a moderna, e propria para estabelecimento de miudezas: para ver e tratar na rua do Queimado n. 13.

Bichas.

Alugam-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia confronte a rua das Cruzes n. 10.

— Precisa-se para casa d'um homem solteiro, d'uma ama para engommar e comprar: na rua da Soledade n. 33.

— Precisa-se de um homem para bolear, tratar de cavallos, e tomar conta de um sitio: entende-se na casa n. 12, na rua da Cruz, das 10 até as 3 horas da tarde, ou no sitio do Sr. Guerra na passagem da Magdalena, antes das 9 horas da manhãa ou depois das 5 da tarde.

Aviso.

J. Falque, dono da fabrica de chapéos de sol, sita na rua do Collegio n. 4, faz sciente ao respeitavel publico desta cidade, e em particular aos seus freguezes, que elle abrio um deposito dos ditos objectos de sua fabrica na rua da Cadeia do Recife n. 17, onde se achará sempre um grande e variado sortimento de todas as qualidades, tamanhos, gostos e preços, tanto de seda como de panninho, para homens e senhoras, assim como bengalas de diversas qualidades, baleias para vestidos e espartilhos para senhoras, tambem se recebe qualquer chapeo de sol para se cobrir de novo ou concertar, o que se fará com muita presteza e aceio, e quanto ao preço he muito mais commôdo do que em outra qualquer parte.

— Aluga-se uma casa terrea com sotão, no sitio do Cordeiro a margem do rio Capibaribe, com commodos para grande familia, cozinha fóra, quarto para criado, cocheira para carro e estribaria para seis cavallos, uma dita tambem a margem do rio, com commodos para familia, cozinha fóra e estribaria para quatro cavallos; outra dita mais pequena no fundo de mesmo sitio: os pretendentes dirijam-se para ver no referido sitio, e para tratar, a Gabriel Antonio, no pateo do Carmo n. 17.

— Aluga-se um sitio na Capunga, na frente do rio, com o banho perto de casa, com excellente e grande casa e sotão para duas familias, senzala para escravos, estribaria para 3 a 4 cavallos, galinheiro, tudo de tijollo e todo murado; a casa e tudo o mais esta caiado e pintado de proximo, com algumas fructas proprias do tempo, aluga-se até setembro vindouro, ou sómente pelo tempo da festa: a tratar na travessa da Madre-de-Deos, armazem n. 13 das 9 horas da manhãa as 2 da tarde.

BOTICA CENTRAL HOMEOPATHICA

51 *rua da Cadeia do Recife,* 1. *andar* 51.

Dirigida pelo pharmaceutico approvado, e professor em homeopathia Dr. F. de P. Pires Ramos.

Nesta botica se encontram os melhores e mais acreditados medicamentos homeopathicos, quér em globulos, quér em tinturas, preparados com a mais escrupulosa exactidão, pelo pharmaceutico approvado e professor em homeopathia Dr. Pires Ramos, sob as indicações do Sr. Dr. Sabino, com quem ha praticado ha 4 annos, todas as regras da pharmacia homeopathica.

Os medicamentos desta botica, cuja efficacia tem sido verificada na longa pratica do Sr. Dr. Sabino, e reconhecida por todas as pessoas, que delles tem feito uso, exercem uma grande vantagem, sobre todos os que por ahi se vendem, a qual consiste tanto na promptidão dos seus effeitos, como na qualidade de se conservarem muito tempo sem soffrerem a menor alteração; o que os torna muito recommendaveis, principalmente para o mato, onde nem sempre ha facilidade da provisão de novos medicamentos.

Existem carteiras de medicamentos em tubos grandes de fino crystal de differentes preços, desde 12$000 até 120$000 conforme o numero dos medicamentos, suas dynamisações, e riqueza das caixas.

Cada vidro de tintura da quinta dynamisação . . . . 2$000

Cada tubo de medicamento . . . 1$000

N. B.—O Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho se presta a dar esclarecimentos a todas as pessoas, que comprarem medicamentos nesta botica, na rua das Cruzes, n. 11.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Na rua do Fagundes, n. 5, sobrado de um andar ao pé do de varanda encarnada, borda-se colletes para homens e senhoras, tanto de seda como de matiz e de tapete, assim como tambem se fazem carteiras e charuteiras bordadas de froco e de tapete, e tambem se faz trancelins de cabello e tranças para anneis.

Attençao'.

Fabrica de chapéos de sol, no aterro da Boa Vista n. 22, de Francisco Maestrali.

O dono deste estabelecimento acima mencionado tem a honra de participar ao respeitavel publico de Pernambuco, principalmente aos seus freguezes, que recebeu do Rio de Janeiro da fabrica do Sr. Falque & Irmão e de França, um grande sortimento de chapéos de sol de seda e de panninho de todos os tamanhos e de todas as cores, a saber: de cabo de canna da India de armação de aço e de baleia, ricos chapéos para senhora de seda e de panninho, e um grande sortimento de sedas e de panninhos em peças para cobrir armações usadas, tambem se faz qualquer concerto com aceio e promptidão: cheguem freguezes, que se está torrando por muito pouco dinheiro, e antes que se acabem.

Rs. 100$000.

Em abril de 1852 fugio em Maceió, por occasião do naufragio do vapor *San Sebastião*, ao capitão tenente Antonio Xavier de Noronha Torrezão, um mulato alto, robusto, cabello fino e crespo, cara quasi redonda, faltam-lhe os dous dentes da frente no queixo superior; chama-se Innocencio, e he filho do Pará: consta que se internou na provincia em companhia de um homem branco, e que se diz forro: quem o apprehender e levar á casa do Sr. Sacavém em Maceió, ou em Pernambuco ao Sr. Thomaz de Faria, na rua do Trapiche n. 40, segundo andar receberá cem mil réis de alviçaras.

Casa da afferição.

O aferidor continua em seu estabelecimento da rua de Aguas Verdes n. 25, a dar expediente todos os dias uteis, das nove horas da manhãa as quatro da tarde, e pede, que não se guardem todos para o fim: assim como elle tem mandado e continua a mandar seu agente a aferir pelas casas: logo as pessoas interessadas esperem que elle chegará por la. — *Praxedes da Silva Gusmão.*

— Precisa-se de uma ama de leite, para amamentar um menino de dous mezes de idade; paga-se generosamente: na rua rua do Apollo casa da esquina com a entrada confronte a ermida dos pretos canoeiros.

Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della, por conta de seus donos; affiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos; e tambem compram-se e pagam-se bem, agradando.

— Avisa-se aos Srs. de engenho, artistas, e trabalhadores, que venham na loja da rua do Crespo n. 14, ver e comprar o superior panno couro, fazenda muito encorpada, entrançada de algodão escuro, de uma so cor, muito proprio para o serviço, tanto para trabalhadores como para escravatura pelo barato preço de 180 rs. cada um covado.

Os martyres pernambucanos, victimas da liberdade, nas duas revoluço'es ensaiadas em 1710 e 1817, por um luso pernambucano (o padre Joaquim Dias Martins.)

Acaba de sahir a luz a primeira parte deste importante e curioso trabalho, até hoje inedito. He a biographia de todos os pernambucanos preeminentes que entraram, ou de qualquer modo se comprometteram na revolução dos mascates, e na da pretendida republica de 1817, escriptas as acções de taes homens no silencio do gabinete, por um padre dos nossos dias, e que ainda hontem conhecemos todos na congregação do oratorio de S. Filippe Nery, como um dos ultimos, e mais estimaveis membros dessa veneravel casa. O padre Joaquim Dias deixa-nos ver esses caracteres á luz severa com que os encara, desenhando-os a grandes traços; e terão elles sem duvida um grande merecimento para a posteridade, quando os houver de julgar sereno: — o desalinho do historiador.

Não ha familia em Pernambuco a quem este pequeno diccionario historico não diga respeito de mais ou menos perto, e a quem por isso não interesse vivamente: contem mais de 600 artigos.

Acha-se a venda no pateo do Collegio, officina de encadernação.

ATTENÇAO.

Militao' Borges Uchôa, com casa de commissão de escravos, na rua da Gloria n. 7.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della, por conta de seus donos; affiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos; e tambem compram-se e pagam-se bem, agradando.

— Aluga-se o armazem, no qual sempre teve taberna, e no mesmo tem armação: no pateo do Terço n. 139, a tratar com o seu proprietario Joaquim Lopes de Almeida.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

AVISO JURIDICO.

A segunda edição dos primeiros elementos para ticos do fôro civil, mais bem corrigida e acrescentada, não so a respeito do que alterou a lei da reforma, como ácerca dos despachos, interlocutorias e difinitivas dos julgadores; obra esta tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servirá de fio conductor: na praça da Independencia n. 6 e 8.

— Antonio Roberto com loja franceza na rua Nova n. 13, acaba de receber pelo ultimo navio francez um completo sortimento de fazendas do gosto, como sejam: chapéos de seda para senhora e meninas, ditos de feltro e palha para meninos, capellas e enfeites de vestidos para noivas, chales e lenços de retroz ou malha bordados, fitas lisas e bordadas de todas as larguras, luvas de pellica de jouvin para homem e senhora, ditas de seda branca e de côres, ditas de malha preta, véos de seda preta, mantas de blond para noivas, lenços de seda para gravata, flores, um completo sortimento de sapatos de lustro, marroquim, setim, damasco e tapete, marroquim de todas as côres, serpentinas de bronze, ditas de metal bronzeado, ditas de vidro, espelhos grandes, toucadores, bengalas de bambu, jarros de porcellana, lanternas, candieiros, livros pautados em branco, meias de seda brancas e pretas, bonecas, bicos de seda, blond e linho largos e estreitos, setim de todas as côres, damascos, tafetá, crepe, oculos de armação, ditos para theatro, lunetas, apparelhos de porcellana para chá, ditos para mesa, perfumarias de todas as qualidades, e um completo sortimento de papel para forro de casa.

— O abaixo assignado, bacharel em bellas letras, doutor em direito, formado na universidade de Paris, autorisado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, se propõe a ensinar em sua casa a ler, escrever, traduzir e fallar correctamente a lingua franceza; tambem dará lições particulares em casas de familia. E logo que fôr determinado o programma do direito romano para a academia de Olinda, se propora a explicar particularmente esta sciencia as pessoas que se dedicarem ao estudo de direito: quem quizer utilisar-se do seu prestimo, póde procurar o abaixo assignado todos os dias uteis das 9 horas da manhãa até o meio dia, em sua casa rua do Alecrim n. 4.—*J. Chardo.*

COMPRAS.

— Compra-se um braço grande de balança de Romão & C.: na rua da Senzala Velha n. 96.

— Compram-se dous missaes romanos em bom uso: em casa do sacristão da ordem terceira de S. Francisco.

Attenção.

Compra-se um braço de balança Romão, que tenha 6 palmos de comprimento, com as competentes conchas: na rua Direita n. 76.

— Compram-se taboas que tenham servido de armação de taberna, ou de andaime, ou mesmo de refugo: quem tiver annuncie ou dirija-se a esta typographia.

— Compra-se uma balança romana, grande, estando em bom uso: no Caes do Ramos n. 16.

— Compra-se gengibre amarello: no armazem de doce, na rua da Cruz n. 21, defronte do chafariz.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola: na rua da Cadeia do Recife loja de cambio de Vieira da Silva.

— Compram-se ossos a peso: no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Carioca.

— Compra-se um calix com pouco uso: na rua do Queimado n. 14, loja.

VENDAS.

FOLHINHAS PARA 1854.

Vendem-se folhinhas de algibeira, porta e padre, para o anno de 1854, impressas nesta typographia: a's duas primeiras esta' reunido o regulamento dos emolumentos parochiaes: na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8. Breve se expora' a' venda o almanak, o qual por estar acrescentado não se tem podido concluir a impressão.

— Na rua do Collegio n. 21, segundo andar, vende-se por barato preço, a dinheiro ou a prazo, um sortimento de chapeos e outros objectos de chapeleiro, consistindo em chapeos de massa, de seda de varias qualidades, e a gomma lacre, chapéo para padre, massas para dito, bonetes para guardas nacionaes, plumas pretas para chapeos de senhora, fundos e lados para chapeos, courinhos com setim, fivellas, fitas para arrochos e debrum, tranças e outros muitos objectos de chapeleiro.

— Vende-se uma preta, crioula, moça e muito sadia, pario no dia 27 do mez passado, tem muito bom leite e está sem a cria, por isso muito propria para criar meninos, cozinha, costura liso, lava de sabão, engomma e faz labyrintho, tudo com desembaraço e muita perfeição: quem a pretender, dirija-se ao Monteiro, passando a ponte, no segundo sitio do lado esquerdo, e na rua do Crespo, loja n. 8.

— Vende-se um escravo da Costa por nome Antonio, com idade de 26 annos, proprio para todo serviço por ser muito sadio: quem o pretender, dirija-se á loja de calçado n. 4, rua da Penha.

Relogios de ouro para algibeira,

inglezes, de patente; vendem-se por preço commodo: no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Vende-se na praça da Boa-Vista, sobrado n. 10, um escravo de 40 annos, sem vicio algum.

— Vende-se sola muito superior, pelles de cabra, pennas de ema, e esteiras de palha de carnaúba, chegadas agora do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

BORZEGUINS DE CASEMIRA.

Vendem-se borzeguins de casemira gaspiados com couro de lustre: em casa de Augusto C. de Abreo, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

— Vende-se ou arrenda-se um sitio perto da matriz da Varzea, com casa nova de tijolo, rio no fundo, bom banho, fructeiras, etc.: a tratar de manhãa na rua de Apollo n. 31, e das 2 da tarde em diante no becco das Barreiras, casa da senhora viuva do fallecido José Antonio.

— Vende-se espirito de vinho de 40 graos, a 2$000 rs. a canada, e de 36 graos, a 1$600: na destilação por detraz da igreja de Santa Rita, e no Recife, travessa da Madre de Deos, armazem pintado de roxo.

— Vende-se uma porção de cento e tantas oitavas de ouro em obras: em Fóra de Portas n. 95.

— Vende-se uma negra de 22 annos, de boa figura, cozinha e engomma soffrivelmente: a tratar na rua do Queimado n. 44.

— Continua-se a vender manteiga ingleza, nova, a 400 e 480, cha hysson, a 1$760 e 1$920: no pateo do Carmo, taberna nova, n. 2.

— Vende-se um Evangelho em triumpho, 8 tomos; os diccionarios philosophicos da religião, 4 tomos; rethorica de Cruzer, 1 tomo: no pateo do Terço n. 25.

— Vende-se ou permuta-se uma parte do sitio de Maria Farinha, junto a capella de S. José, no valor de novecentos e tantos mil reis; quem pretender, dirija-se á rua de Apollo n. 15, terceiro andar, ou a rua das Cruzes n. 41, primeiro andar.

— Vende-se um optimo sitio, no lugar da Imbura, com boa casa e bastantes arvoredos de frutos: na rua das Cinco Pontas, n. 63, se dirá quem vende.

— Vende-se uma optima preta, escrava, de 20 annos, que cose, engomma e cozinha o diario de uma casa: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

— Vende-se um escravo preto, muito moço, possante, e de linda figura, proprio para armazem de assucar, ou para o matto, tanto mais sendo ambas a sua vocação: no aterro da Boa-Vista n. 37, segundo andar.

— Vende-se uma preta moça, que sabe ensaboar roupa, por preço barato, visto não ser sadia: na rua do Crespo loja de 4 portas n. 5, ao lado do arco de S. Antonio.

— Vendem-se barris com breu: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

Pannos para mesas grandes.

Vendem-se muito bons pannos de assento escarlate e quadros azues para mesas de jantar de diversos tamanhos: na loja de Peres & Vasconcellos, na rua do Cabugá esquina da rua dos Quarteis.

Pannos para mesas.

Vendem-se pannos para mesas de jantar com assentos escarlates: na rua do Queimado n. 21, loja de Guimarães & Oliveira.

— Bons pannos para mesa de jantar, de todos os tamanhos e dilicados padrões; vendem-se na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

Pannos para cobrir mesas.

Vendem-se optimos pannos escarlates para cobrir mesas de jantar: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Narciso Maria Carneiro.

— Pannos para cima de mesas de jantar, sortidos em tamanhos, e de padrões escuros e lindos: vendem-se na loja de Guilherme da Silva Guimarães, na rua do Crespo ao pé do arco de Santo Antonio.

Pannos para mesas de jantar.

Vendem-se excellentes pannos de quadrinhos escarlates, para mesas de jantar: na rua do Crespo n. 7, loja de Siqueira & Pereira.

— Vende-se um bom cavallo, de bonita figura, que serve para sella, o mesmo para carro: a tratar na rua do Collegio n. 16, primeiro andar.

— Vende-se a armação da loja do sobrado da rua estreita do Rosario n. 43, onde teve a confeitaria: a tratar na praça da Independencia, loja n. 3.

— Vendem-se carrinhos para meninos, de muito bom gosto, chegados ultimamente da America pelo patacho americano *Ella Reed*: na rua do Trapiche n. 8.

— Vende-se um bonito moleque de 14 annos, muito esperto e bom para pagem, um casal de escravos muito moços e bons para sitio, ou para engenho, tres pretos muito moços, sendo um de elegante figura e bom para armazem de assucar: na rua do Rosario n. 24, segundo andar.

Chapront & Bertrand, relojoeiros, na praça da Independencia ns. 18 e 20, receberam de França pelo ultimo navio, ricos oculos para theatro, lunetas de molas muito galantes, oculos, lunetas de um e dous vidros, de ouro, de prata e de metal, oculos de miopes e de vistas cansadas de todas as qualidades, caixas e caixinhas de musica, caixas para rapé, oculos de alcance, microscopio, nivel d'agua, pesa espiritos de prata, etc., etc., tambem umas obras de ouro do ultimo gosto, como cadeias, corentes de colletes, trancellins, botões de camisas, chaves, sinetes e pulceiras, relogios patente inglez e suisso, relogios de prata de todas as qualidades, relogios de mesa e de parede, tanto francezes e inglezes, como americanos: emfim lembram aos senhores Drs. que tem sempre para vender um rico gabinete de physica com todos os pertences.

— Vende-se um fileiro em bom estado: na rua do Mondego n. 44.

Superior folha de flandres.

Na rua do Queimado, loja de ferragens n. 30, vende-se superior folha de flandres (charcoal) tanto em porção como a retalho, para o que tem um excellente sortimento deste genero, quer em grossuras, quer em tamanhos, e em quanto a preços são mais razoaveis do que em outra qualquer parte: na mesma loja tambem se compra cobre e latão velho.

— Acha-se a venda na loja do Sr. Luiz Antonio de Siqueira, rua da Cadeia do Recife n. 21, e na dos Srs. Gouveia & Leite, rua do Queimado n. 27, um folheto contendo a collecção dos mais importantes discursos pronunciados pelos deputados e senadores durante a primeira sessão da nossa legislatura da assemblea geral legislativa; o preço de cada folheto he de 1$000 rs.

— Vende-se um banco de carapina e mais ferramenta, uma caixa nova com chave, uma pouca de madeira de casa, enxames, traves e umas meias portas de alcova, de amarello, e uma pouca de cal de caiar: na rua do Rangel n. 21, a qualquer hora do dia.

— Vende-se uma taberna na rua Nova, casa n. 71, quem a quizer comprar dirija-se a rua Direita, casa n. 6, que achará com quem tratar.

— Na rua larga do Rosario, n. 29, vende-se presunto superior que serve para panella e fiambre, a 300 rs. a libra.

— Vende-se por preço commodo uma preta de nação de meia idade, que lava, engomma e cozinha: na rua do Pilar, taberna n. 40.

— Na Cruz de Almas no sitio do fallecido Francisco Carlos Teixeira, vende-se uma grande baixa do capim que pode dar de 300 a 400 arrobas por corte e pode-se já dar corte: quem a quizer, dirija-se ao mesmo sitio, que achará com quem tratar.

— Vende-se um carro novo em branco, bem construido e de uma forma moderna: no aterro da Boa-Vista rua do Tambiá, casa do Sr. Detam.

Farinha de mandioca a 4$000 rs.

Vendem-se saccas com superior farinha da terra a 4$000 rs. a sacca: no trapiche do Cunha da rua da Moeda, ou na loja n. 26 da rua da Cadeia, esquina do Becco Largo.

Deposito de cal e potassa.

Na rua de Apollo armazem de Leal Reis, tem superior potassa do Rio de Janeiro e da America, e cal nova em pedra, chegada de Lisboa na barca Maria José.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO do DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homeopathica ☞ O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR ☜ traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo: quatro volumes encadernados em dous. 20$000

O 4. volume contendo a pathogenesia dos 144 medicamentos que não foram publicados sahirá muito breve, por estar muito adiantada sua impressão.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc. encadernado.	4$000
Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homeopathicos com as duas obras acima	40$000
Uma dita de 36 tubos com as mesmas	45$000
Dita, dita de 48 tubos	50$000
Dita de 144 com as ditas	100$000
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	10$000
Ditas de 48 ditos	20$000
Tubos avulsos de globulos	1$000

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.

Sahio á luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina. Vende-se por 4$ rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

CAL VIRGEM DE LISBOA.

Vende-se cal nova em pedra, chegada hoje no palhabote Lusitano, por muito commodo preço: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— Vende-se um resto de exemplares da obra — Raphael, paginas da juventude — por Lamartine, versão portugueza de D. Carlos Guido y Spano: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

Cobertores escuros,

de algodão, a 800 rs.; ditos azues e encarnados, muito grandes e encorpados, a 1$400 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez: na rua da Cruz n. 4.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AGENCIA
Da Fundição' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invenção' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres: tudo por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Filó preto, lavrado, a 500 rs. a vara.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vendem-se lonas, brinzão, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Franjas para cortinados.

com belotas brancas e de côres, a 3$000 e 3$500 a peça: na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 49.

Taixas para engenhos.

Na fundição' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

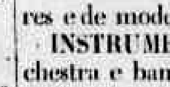
— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Deposito de cal de Lisboa,

Vendem-se barris com cal em pedra, chegada no hiate *Lusitano*, vindo ultimamente de Lisboa, e potassa americana, a 200 rs. a libra: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.



Vende-se um elegante carro de quatro rodas, envidraçado e muito bem construido: na chacara do Hospicio, residencia do marechal Seara.

— Em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se o seguinte:

PIANOS FORTES dos melhores autores e de moderna construcção.

INSTRUMENTOS DE MUSICA para orchestra e bandas militares.

OBRAS DE OURO de toda a qualidade e do mais apurado gosto.

VINHOS St. Margot, St. Julien e champagne

LONAS de differentes qualidades.

BRINS DA RUSSIA.

MOBILIAS DE FERRO, como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofa's, assim como commodas de mogno e cadeiras de balanço de sipó, vindas de França.

OLEADOS com lindas pinturas de fructas, etc., para mesa de meio de sala e bancas.

CHARUTOS da Havana verdadeiros.

MOLDURA DOURADA para guarnição de salas e quadros.

Vinho de Collares,

em barris de 7 em pipa: vende-se em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.

Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.

Vinho Chery, em barris de quarto.

Sellins para montaria, de homem e senhora.

Vaquetas de lustre para coberta de carros.

Relogios de ouro patente inglez.

Cortes de chita.

Novo sortimento de cortes de chita de barra, fingindo liro, côres fixas, pelo preço de 2$400 cada corte: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29.

Cola da Bahia.

Vende-se superior cola, por preço commodo: no armazem n. 134, rua da Senzala Velha.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro desellins, chegada recentemente da America.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

Andar na moda com pouco dinheiro.

Vendem-se superiores luvas de ponto inglez para homem, pelo diminuto preço de 800 rs. o par; e 7$000 rs. a duzia: na rua do Queimado n. 49.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se afiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

Grande sortimento de pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto, a 3$000 e 3$200 rs.; de ourelo branca, a 3$500 rs.; dito francez, a 4$500 e 5$000 rs., e muito superior, a 6$000 rs. o covado; dito azul, a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., e muito bom, a 5$500 rs.; dito verde, 2$800 e 4$000 rs.; cortes de casemira preta infestada, a 5$500 e 6$000 rs.; dita franceza e de côr de todas as qualidades, por preço commodo.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se superior potassa da Russia, e Americana, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Basto Irmãos.

FUNDIÇÃO DE FERRO NA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundição, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e mão de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parões, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasião para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que não poupará esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

— Vende-se farinha de mandioca muito fina, a 6$500 rs. a sacca: no armazem do Forte do Mattos n. 20, ou a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— No segundo andar do sobrado n. 14, na rua da Cadeia de Santo Antonio, vendem-se coeiros bordados de matiz; e aprompam-se de encommenda toda qualidade de bordados e labyrinthos com perfeição e preço commodo; e tambem bordam-se colletes.

OLEADOS INGLEZES.

Vendem-se riquissimos oleados para assoalhar salas, tanto em qualidade, como no escolhido gosto de desenho: no armazem de fazendas de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vendem-se cortes inteiros de vestidos de chita franceza, larga, fina, e de diversos gostos modernos, sendo pelo barato preço de 2$000 e 2$240 rs., a dinheiro a vista: na loja de quatro portas n. 5, ao lado do arco de Santo Antonio.

DEPOSITO DA FABRICA TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

No escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, vende-se panno de algodão, e fio desta fabrica, muito superior, e proprio para saccos de assucar, e roupa de escravos.

Oleo de linhaça em botijas.

Vende-se a 5$000 rs. cada uma botija, e por menos sendo em porção: no armazem n. 134, na rua da Senzala Velha proximo ao becco de Gonçalves.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

FARELO DE LISBOA.

Vende-se farelo de Lisboa, muito superior, chegado agora no palhabote Luzitano, por preço commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

FIO DE VELA.

Vende-se muito superior fio de vela, de tres differentes qualidades: na rua do Trapiche Novo n. 18.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSAPARRILHA DE BRISTOL sobre A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attenção'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não a podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o verem nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não pôde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel: pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vendem-se tres molecotes de 15 a 16 annos de idade, crioulos, de bonitas figuras; uma negrinha de idade de 12 annos, muito linda, quatro escravas moças proprias para o campo: na rua Direita n. 3.

ORDEM DE CHRISTO.

Vende-se uma cruz pendente da ordem de Christo, enriquecida de brilhantes: quem precisar annuncie para ser procurado.

A 2,400 rs.

Vendem-se córtes de cambraia com barras, de cores fixas e padrões os mais delicados que tem apparecido, pelo baratissimo preço de 2$400 rs. o corte: na rua do Crespo n. 5.

Mercurio.

Vende-se mercurio em caixinhas de 2 libras: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Lenços de cambraia de linho, finos, a 400 rs.

na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

— Vende-se superior farinha da terra e de barco, tanto em saccas, como a retalho, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: no armazem da rua do Rangel n. 26.

Muita attenção' a baratesa extraordinaria, na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

Quem tiver 2$000 tem um corte de cambraia fina, cor fixa, padrões muito modernos, que parece lanzinha, de ricos gostos; quem tiver 2$500 tem um corte de cambraia de todas as côres, ricos gostos de barra, côres fixas com 8 varas e meia; quem tiver 2$400 tem um corte de chita fina de todas as côres, miudinhas, com 13 covados; quem tiver 180 compra um covado de panno couro, fazenda trançada escura de uma só côr, muito encorpado, proprio para o serviço; quem tiver 640 compra um cobertor de algodão, proprio até para escravatura, isto se vende assim barato para liquidação de certas contas.

VINHO CHAMPAGNE.

Superior vinho de Bordeaux engarrafado; vende-se em casa de Schafheitlin & Companhia, rua da Cruz n. 38.

Farinha de mandioca.

A melhor farinha que ha a venda he a bordo do brigue *Valle*, chegado de Santa Catarina, e fundeado defronte do caes do Ramos, alli se vende a preço commodo, e tambem na praça do Corpo Santo, n. 6, escriptorio.

— Vende-se arroz graudo do Maranhão, e charutos de S. Felix, de boas qualidades, e por preços commodos: no armazem n. 134, na rua da Senzala Velha, proximo ao becco do Gonçalves.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte:—pasta de lyrio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortificar as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agua de mel para os cabellos, limpa a caspa, e da-lhe magico lustre; agua de perolas, este magico cosmetico para sarar sardas, rugas, e embellezar o rosto, assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta preparação faz os cabellos ruivos ou brancos, completamente pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

Chapéos de sol.

Vendem-se superiores chapéos de sol cobertos de panno de algodão com barras de cores, sortidos, em caixas de 10 duzias: na rua do Trapiche Novo n. 18.

— Acha-se a venda na cocheira do Sr. Quinteiro, na rua Nova, pelo preço de 400$, um cabriolet com os competentes arreios em muito bom uso.

O 39 A.

Quem com 40 rs. deixará de tomar uma chavena de chocolate, talvez do melhor que tem vindo a este mercado? e apromptа-se com a maior facilidade possivel: o 39 A, confronte ao Rosario de Santo Antonio, vende e explica o methodo de se aprumptar.

— Vendem-se saccas com farello, chegado ultimamente da America pelo patacho americano *Ella Reed*, a 2$000 rs. a sacca: na rua do Trapiche n. 8, e no caes do Ramos n. 16.

VERDADEIRO

robe Antyciphellitique de Laffecteur: vende-se na rua da Cadeia do Recife, botica de Vicente José de Brito.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Sntos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

— Vende-se para fora da praça um bonito crioulo de 24 annos: na rua do Crespo n. 10, segundo andar.

— Vendem-se 2 fardos de fumo de segunda sorte, fumo muito bom para charutos, 1 porção de miólo a granel da Bahia, 1 porção de dito da terra, muito bom para capa, 1 impressa de imprensar charutos, 1 mesa de meio de sala de amarello, 1 realejo com 5 cylindros, 2 bancos, 1 banca de fazer charutos, emfim todas as quinquilharias que para finalisar he liquidação: quem pretender, póde dirigir-se no Forte do Mattos, rua da Codornia n. 1 ou 3, que lá achará com quem tratar.

NAVALHAS A CONTENTO.

Chegaram ultimamente navalhas de barba, superiores a todas quantas até agora se tem fabricado, por serem de aço tão fino e de tal tempera, que além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; são feitas pelo habil fabricante de cutileria que mereceu o premio na exposição de Londres, e não agradando pódem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra, e se lhes restituirá' o importe.

Vende-se cada estojo de duas navalhas por 8$000, preço fixo: no escriptorio de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

— Vende-se o melhor sitio existente na estrada do Arraial, em frente a do Monteiro e travessa da Casa Forte, com casa de madeira decentemente acabada, com commodos para grande familia, estribaria para tres cavallos, quartos para pretos, grande e excellente baixa plantada de capim, optima verdura, boas laranjas de umbigo, jaqueiras, mangueiras, cafezeiros, cajueiros, abacaxis, canelleiras, assafroeiras, bananeiras e outras muitas fruteiras, grande planta de mandioca e macacheira, boa agua de beber e duas grandes vertentes; grande porção de terreno devoluto, para ser aproveitado, o qual offerece proporção para seis a oito vaccas, por ter pasto de verão e inverno; quem o pretender entenda-se com o porteiro da secretaria do governo, das oito horas da manhãa as quatro da tarde.

— Vende-se excellente bolachinha de 1. 2. e 3. qualidade; 1. bolachinha, doce, por 14 patacas, 2. bolachinha por 11 patacas, e 3. bolachinha por 9 patacas, tudo por arroba, a 3. qualidade faz muita conta para arranjo de familia; e biscoito doce e aguado, a 200 rs. a libra: na rua dos Quarteis, padaria n. 18. Na mesma precisa-se de um habil padeiro que entenda perfeitamente do fabrico de pão e bolacha: os pretendentes podem dirigir-se a mesma, de manhãa até as 9 horas, e de tarde das 2 em diante.

ATTENÇAO'.

No armazem de José Joaquim Pereira de Mello, ao pé da escadinha da alfandega, tem para vender por preço muito commodo, barriquinhas com potassa nacional, he para fexar contas, os pretendentes não devem perder tão favorel occasião: trata-se no mesmo armazem.

Para festa.

Vende-se por diminuto preço um sitio perto da praça, muito bem plantado de arvoredos e capim para um cavallo: annuncie.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteur 12, rue Richer á Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, e Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magales Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

Miudezas pelo custo, na loja n. 74, sita no aterro da Boa Vista.

Querendo o dono deste estabelecimento liquidar o mais breve que lhe for possivel, o resto das miudezas que no mesmo existem, tem resolvido vende-las pelo custo e ate abater alguma cousa a quem quizer ficar com tudo: na mesma casa tambem se vende uma armação muito propria para qualquer principiante.

— Vende-se uma cabra, bicho, que da uma garrafa de leite todos os dias, muito mansa e propria para criar menino: quem a pretender, dirija-se ao pateo da Santa Cruz, padaria n. 6, que se dirá quem vende.

Cassas de barra,

Continua-se a vender córtes de vestido da cassa de cores com barra, lindos padrões e boa fazenda a 3$ cada córte, havendo muito sortimento para escolher: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29.

Calçado taxiado.

O deposito de calçado no Aterro da Boa-Vista n. 22, se encontra um grande sortimento de sapatos de bezerro e de couro de lustre, ditos de entrada baixa com salto e sem elle, borzeguins de botões de borracha pretos e de côr, botins e meios botins, sapatos de couro de lustre para senhora; tudo a preço muito em conta e de qualidade muito mais superior que em qualquer outra parte; fazerem-se bem remontes e todo qualquer concerto, tomam-se medidas para obras novas.

No Aterro da Boa Vista n. 22,

vendem-se coleiras, lampeões de carro, fivelas para arreios, mollas, eixos, mãos para portas, galões e tapa olhos; tudo por preço muito commodo.

ATTENÇAO'.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, tem para vender palha de carnaúba nova, couros de cabra bons, pennas de ema, e velas de carnaúba, a 1$500 o cento.

Ultima moda.

Chapeos de seda para senhora, ultima moda de Paris, chales de retroz bordados de diversas e variadas cores, sedas de quadros para vestidos de senhora, e um sortimento completo de romeiras de diversas qualidades, tudo por preço muito commodo: na rua do Queimado n. 46, loja de Bezerra & Moreira.

FAZENDAS BARATAS.

Nova loja e armazem de fazendas baratas, na rua do Livramento n. 8, ao pé do armazem de louça.

Vendem-se chitas escuras de cores fixas (finas) com um pequeno toque de mofo, que molhado que seja desapparece; córtes de chitas francezas com duas, tres e quatro barras a 2$800 e 3$; córtes de cassa de côr com duas e tres barras, a 2$800, 3$ e 3$200, córtes de cambraia brancos com do..s, tres e quatro babados de cor e bordados, muito bonitos gostos a 4$, 4$500, 5$, 5$500 e 6$, escocezas em casa para vestidos gosto moderno rica fazenda para vestidos organdis; superiores cassas de cores fixas e muito finas; córtes de casemiras as mais modernas que ha a 5$, 5$500 e 6$; chitas francezas com barra e outras muitas fazendas que se acham patentes: este estabelecimento acha-se aberto das seis horas da manhãa as oito da noite.

ATTENÇAO'.

Acaba de chegar a loja da rua Nova n. 8,

um bello sortimento de fazendas francezas de bom gosto e qualidade, e que se venderão por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, a saber: lindas romeiras de filet ou retroz, bordadas, com bonitas franjas para senhora, ditas tambem de retroz, porém lisas, lencinhos de retroz, a 1$200, ricos manteletes e capotinhos de furta-cores, muito bem guarnecidos e do melhor gosto, lindas sedas de furta-cores, lisas, muito proprias para vestidos, ditas côr de palha, rosa e brancas, propria para chapeos, chapeos arrendados para senhora, armados e por armar, ditos de palha da Italia, lisos, de abas largas e já enfeitados, para meninas de 5, 6, 7 e 8 annos, chapeozinhos de seda para crianças, luvas de seda e pellica de todas as qualidades para senhoras e homens, e outras muitas fazendas baratas, que depois se annunciarão; cheguem freguezes, que nesta loja não se olha a preço.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLOWAY

Esse inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem outra alguma substancia defecterea. Benigno á mais tenra infancia, e á compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas opperações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, perseverando em seu uso, conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haverem tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se á desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar esse remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos. Alporcas. Ampolas. Areias (mal d'). Asthma. Colicas. Convulsões. Debilidade ou extenuação. Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa. Desinteria. Dôr de garganta. — de barriga. — nos rins. Dureza no ventre. Enfermidades no figado. — venereas. Enxaqueca. Erysipela. Febres biliosas. — intermitentes. — de toda especie. Gota. Hemorrhoidas. Hydropesia. Ictericia. Indigestões. Inflammações. Irregularidades da menstruação. Lombrigas de toda especie. Mal-de-pedra. Manchas na cutis. Obstrucção de ventre. Phtysica ou consumpção pulmonar. Retenção d'urina. Rheumatismo. Symptomas secundarios. Tumores. Tico doloroso. Ulceras. Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

O deposito geral he em casa de Sr. J. Soum, pharmaceutico, na rua das Cruzes, n. 22.

Gomma para engommar.

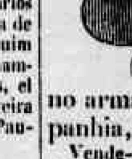
Vendem-se saccos com muito boa e alva gomma para engommar e fazer bolinhos: na rua do Queimado loja n. 14.

Para casamento.

Vendem-se córtes de vestido de setim branco bordados, os mais ricos que ha no mercado: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

— Vende-se o engenho Limeirinha, situado a margem do Tracunhaem, com 600 braças de testada, e uma legua de fundo, com as obras mais precisas, todas novas, e optima moenda, com bons partidos que com dous carros e quatro quartãos pode moer até dous mil pães, o que he de grande vantagem para um principiante. He de optimo assucar e de boa producção tanto de canna como de legumes; vende-se com algum dinheiro á vista, e o mais a pagamento conforme se poder convencionar: os pretendentes dirijam-se ao engenho Tamataupe de Flores.

☞ Sellins inglezes. ☜



Vendem-se sellins inglezes de patente, de primeira qualidade, proprios para a festa, tanto para montaria de senhora, como para homem, por preço muito commodo: no armazem de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42.

Vende-se no deposito de materiaes da rua da Cadeia de S. Antonio, n. 17, pelos baratissimos preços abaixo declarados, de 100 peças para cima.

Telha, milheiro	30$000
Tijollos de alvenaria batida, milheiro	30$000
Ditos de ladrilho, dito	26$000
Ditos de tapamento largo, dito	15$000
Ditos de tapamento estreito, dito	10$000
Ditos de alvenaria grossa, dito	20$000
Cal branca, alqueire	1$600

Dita preta conforme o preço que estiver na semana, assim como por baratos preços, cemento, barro, oca amarella, rôxo terra, arêa fina, dita grossa, tijollos para fogão, ditos para forno, telhas de ponta, minhotos etc. etc.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Rs. 100,000.

Em abril de 1852 desappareceu em Maceió, por occasião do naufragio do vapor *S. Sebastião*, ao capitão tenente Antonio Xavier de Noronha Torrezão, um mulato alto, robusto, cabello fino e crespo, cara quasi redonda, faltam-lhe os dous dentes da frente no queixo superior; chama-se Innocencio, e he filho do Pará. Consta que se internou na provincia em companhia de um homem branco, a que se da por forro; a quem o apprehender e levar a casa do Sr. Sacavem em Maceió, ou em Pernambuco ao Sr. Thomaz de Faria, na rua do Trapiche, n. 40, segundo andar, receberá 100$000 de alviçaras.

— Ainda continua fugido desde o dia 2 de outubro proximo passado, o preto Paulo, de cor fula, de 40 annos de idade pouco mais ou menos, crioulo do Maranhão, tem falta de dentes, com uma cicatriz no lado esquerdo da cabeça, falla muito descansado e humilde, parece matuto e inculca-se por isso e forro; foi do academico Fernando Alves de Carvalho, que o vendeu ao abaixo assignado. Sabe-se que tem andado a trabalhar alugado em olarias e obras. O abaixo assignado promete gratificar bem a quem delle lhe der noticia e não procede contra quem o tiver acoitado, vindo declarar: na rua do Rangel n. 45, ou nos Afogados, sitio junto a' igreja de San Miguel.

Rodrigue Sette.

— Fugio no dia 14 do corrente o preto Raymundo de estatura regular, cor fula, cara larga, barba cerrada, ha ocasiões que a rapa, he crioulo muito ladino, rendido de uma verilha, representa ter 30 annos, levou calça de brim azul de listra e camisa de algodão; andava com ferro ao pescoço e consta que já o tirou: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo á captura do mesmo, e leva-lo a rua Direita n. 76, que será generosamente recompensado.

— Desappareceram na fundição d'Aurora, na noite de 19 de agosto, os pretos Miguel, Angola, idade 45 annos pouco mais ou menos, estatura regular, secco do corpo, rosto marcado de bexigas; Manoel, Congo, idade 30 annos, baixo, um tanto cheio do corpo, levou calça de riscado d'algodão, camisa de madapolão, bonete, chapéo de sol, ambos fallam descançado, e não teem barba. Suppõe-se terem sido seduzidos; roga-se a quem os apprehender ou delles tiver noticia de dirigir-se a mesma fundição que será recompensado.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.